



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

José Álvaro Moreira de Vargas Pecegueiro

PRÁTICAS ARTÍSTICAS COM PÚBLICO “MAIOR”

Mestrado em Gestão Artística e Cultural

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Carlos Almeida

Escola Superior de Educação IPVC, 2016

AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos Catarina, João e Álvaro.

À minha mulher.

Ao meu orientador Professor Doutor Carlos Almeida.

RESUMO

No ponto de vista psicológico, o trabalho é uma afirmação da autoestima que ocupa um importante espaço na vida de cada um, constituindo também um significado importante na vida da comunidade. Com o surgimento do período da reforma e a entrada num novo estágio de vida afastado da atividade profissional, as pessoas, muitas delas com carreiras profissionais sucesso, deparam-se repentinamente perante uma nova realidade potenciadora de grandes crises a nível pessoal. Os problemas psicológicos derivados da falta de ocupação produtiva contribuem muitas vezes para depressões e doenças físicas e emocionais.

Por outro lado, apesar de cada vez mais terem melhores condições de vida, serem mais independentes economicamente e terem uma vida mais longa, as pessoas em idade de reforma, sentem carências de atividade e muitas delas procuram ainda uma realização pessoal e intelectual.

Com esta investigação-ação pretende-se demonstrar a importância que os “maiores” (os mais velhos), muitas vezes considerados improdutivos pela sociedade, têm como elementos privilegiados na promoção, divulgação e influência de atividades culturais, tanto nos seus círculos de amizade e relacionamentos intergeracionais como na comunidade, constituindo assim uma mais-valia para a sociedade. Pretende-se ainda despertar e “incendiar” consciências no sentido da consciencialização das potencialidades dos maiores assim como motivar a criação de incentivos e meios para a concretização de projetos relativos à promoção de atividades artísticas e culturais desenvolvidas pelos mesmos. Concluiu-se que o desenvolvimento destas atividades e a aprendizagem contínua nos maiores, para além de os manterem como elementos válidos e ativos, com os inerentes benefícios a nível de saúde mental, da autoestima, do sentimento de realização, da valorização pessoal e do reconhecimento social, convertem-nos em intervenientes ideais para a transmissão e motivação do interesse por atividades artísticas e culturais junto das gerações mais novas, da família e da comunidade.

Palavras-chave: arte, práticas artísticas, os maiores, relação intergeracional.

ABSTRACT

In the psychological point of view, the work is an affirmation of self-esteem which occupies an important place in the life of each, as well as being an important meaning in community life. With the emergence of the reform period and entering a new stage of life away from occupation, people, many with successful careers, are confronted suddenly facing a new reality of potentiating major crises on a personal level. Derivatives psychological problems of the lack of productive employment often contribute to depression and emotional and physical ailments. Although increasingly have better conditions of life, to be more economically independent and have a longer life, people of retirement age, have activity needs and many of them still seek a personal and intellectual achievement.

With this research action is intended to demonstrate the importance of the older people, often considered unproductive by society, have as key elements in the promotion, dissemination and influence cultural activities, both in their friendship circles and intergenerational relationships in the community, thus providing an added value to society. It also aims to awaken and "fire" consciousness towards the awareness of the greatest potential as well as motivate the creation of incentives and means for the realization of projects for the promotion of artistic and cultural activities developed by them. It was concluded that the development of these activities and continuous learning in the largest, as well as keep them as valid and active elements, with the resultant benefits in terms of mental health, self-esteem, the feeling of achievement, personal development and recognition social, convert them into ideal actors for the transmission and motivation of interest in artistic and cultural activities with the younger generations, the family and the community.

Keywords: art, artistic practices, older people, intergenerational relationship.

RÉSUMÉ

Dans le point de vue psychologique, le travail est une affirmation de l'estime de soi qui occupe une place importante dans la vie de chacun, tout en étant une signification importante dans la vie de la communauté. Avec l'émergence de la période de réforme et d'entrer dans une nouvelle étape de la vie loin de l'occupation, les gens, beaucoup avec des carrières réussies, sont confrontés à coup face à une nouvelle réalité de potentialiser crises majeures sur le plan personnel. Dérivés des problèmes psychologiques de l'absence d'emploi productif contribuent souvent à la dépression, à des maladies physiques et émotionnelles.

Bien que de plus en plus avoir de meilleures conditions de vie pour être plus économiquement indépendante et avoir une vie plus longue, les gens de l'âge de la retraite, ont des besoins d'activité et beaucoup d'entre eux cherchent encore un accomplissement personnel et intellectuel.

Le but de cette action de recherche, c'est de démontrer l'importance de les plus grands (personnes âgées), souvent considérée comme improductive par la société, ont comme des éléments clés dans la promotion, la diffusion et l'influence des activités culturelles, à la fois dans leurs cercles d'amitié et les relations entre les générations dans la communauté, fournissant ainsi une valeur ajoutée à la société. Il vise également à éveiller et "feu" conscience vers la prise de conscience du grand potentiel aussi bien que motiver la création d'incitations et des moyens pour la réalisation de projets pour la promotion des activités artistiques et culturelles développées par eux. Il a été conclu que le développement de ces activités et l'apprentissage continu dans la plus grande, ainsi que les garder comme éléments valides et actifs, avec les avantages qui en résultent en termes de santé mentale, l'estime de soi, le sentiment d'accomplissement, le développement personnel et la reconnaissance sociale, de les convertir en acteurs idéaux pour la transmission et la motivation d'intérêt pour les activités artistiques et culturelles avec les jeunes générations, la famille et la communauté.

Mots-clés: art, pratiques artistiques, les plus vieux, relations intergénérationnelles.

ÍNDICE

RESUMO	3
ABSTRACT	4
RÉSUMÉ	5
 Capítulo I	 9
INTRODUÇÃO	9
1.1. Contexto da investigação	13
1.2. Problema de investigação.....	14
1.3. Objetivos de investigação	14
1.4. Questões de investigação	15
 Capítulo II	 17
REVISÃO DA LITERATURA.....	17
2.1. O envelhecimento ativo.....	19
2.2. Lazer e ocupação dos tempos livres.....	22
2.3. A criatividade e a inovação	23
2.4. A arte nos maiores.....	24
2.5. A arte nas relações intergeracionais.....	25
2.6. O modelo ancestral africano.....	26
2.7. As relações intergeracionais e as tecnologias digitais.....	27
2.8. O papel das Universidades Sêniore.	28
 Capítulo III	 31
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	31
3.1. Metodologia de investigação.....	33
3.2. Abordagem qualitativa.....	33
3.3. Características da investigação-ação.....	34
3.4. Vantagens e desvantagens da investigação-ação	35
3.5. Estrutura da investigação-ação.....	35

3.6. Plano de ação.....	35
3.7. Calendarização das sessões	36
3.8. Participantes	37
3.9. O papel do investigador.....	38
3.10. Instrumentos de recolha de dados	38
3.11. Observação participante	39
3.12. Notas de campo	39
3.13. Registos fotográficos.....	40
3.14. Análise de dados	40
3.15. Considerações éticas	40
3.16. Desenho da investigação-ação	41
 Capítulo IV	 43
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES.....	43
4.1. Preparação das atividades e estratégias aplicadas	45
4.2. Materiais e técnicas utilizadas na ação.....	45
4.3. Descrição das atividades desenvolvidas nas sessões.....	47
 Capítulo V	 75
CONCLUSÕES E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	75
5.1. Respostas às questões de investigação	77
5.2. Sugestões para futuras investigações	82
Bibliografia	83
Anexos.....	85

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1. Traçado a lápis do desenho intitulado “Mãe e filha” (Clara).....	50
Figura 2. Escolha e experimentação das cores (Clara).....	51
Figura 3. Cópia em papel vegetal, composição e interpretação (Fátima).....	52
Figura 4. Pintura a lápis de cor Mãe e filha (Clara).....	53
Figura 5. Comparação entre a pintura a lápis de cor e o modelo dado (Clara).....	54
Figura 6. Decalque sobre papel cavallinho com técnica de decalque do desenho baseado no quadro “Barredo” de Simão César Gomes a que a participante deu o título “Esta é a minha cidade” (Teresa).....	55
Figura 7. Traçado a preto com canetas Rotring ponta grossa e aplicação da cor (Teresa).....	56
Figura 8. Desenho de bailarina inspirado numa pintura de Eduardo Malta Séc. XX (1949) (Ana).....	57
Figura 9. Comparação entre o modelo e o trabalho da participante (Ana).....	57
Figura 10. Trabalho concluído (Clara).....	59
Figura 11. Angolana grávida. Pintura a aguarela (Fátima).....	60
Figura 12. “Estrada da vida”. Pintura de inspiração própria (Carlos).....	61
Figura 13. Fantasia cromática (Carlos).....	62
Figura 14. Desenho inspirado nas Ceifeiras de Lino António Séc. XX 1943 (Teresa).....	63
Figura 15. Desenho pintado a lápis de cor de inspiração própria com o título Gravidez (Ana).....	63
Figura 16. Gravidez (Ana).....	64
Figura 17. Ceifeiras do Alentejo. Pintura a lápis de cor (Luísa).....	65
Figura 18. Diferença entre a pintura da participante e o modelo (Luísa).....	65
Figura 19. “Máscara”, pintura de inspiração própria (Cristina).....	66
Figura 20. A participante acrescentou dois desenhos com o título “Peixes” como complemento à atividade (Cristina).....	67
Figura 21. Dois trabalhos (Fátima).....	68
Figura 22. Sem título (Carlos).....	69
Figura 23. Paisagem de inverno (Joaquim).....	71
Figura 24. Abstrato (Joaquim).....	71

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1. Planeamento das seis sessões da investigação-ação.....	47
Quadro 2. Esquema conclusivo do papel dos maiores como divulgadores, influenciadores e motivadores dos mais novos, da família e da comunidade.....	81
Quadro 3. Propagação do papel dos maiores, alunos de universidades séniores ou outras instituições similares, na divulgação, influência e motivação do gosto pela arte e pela cultura.....	82

LISTA DOS ANEXOS

Documento de autorização para a realização da investigação-ação.....	85
Catálogo digital da exposição.....	86

Capítulo I
INTRODUÇÃO

No mundo de hoje onde, pelo avanço da medicina, pela possibilidade de uma alimentação mais saudável, a esperança de vida tem vindo a aumentar em contraponto com a diminuição da natalidade, a extinção das famílias alargadas, a progressiva segregação da população sénior, e a ociosidade de um grande número de pessoas na terceira idade.

Com o aumento da longevidade e também com o incentivo à pré-reforma dos empregados mais velhos por parte de muitas empresas, os anos de vida pós-profissional tendem a aproximar-se do número de anos em atividade profissional. Desta forma quem trabalhou, por exemplo, trinta anos poderá também viver outros tantos sem trabalhar.

Como consequência do aumento do número de pessoas idosas, acompanhado também pelo aumento da esperança média de vida, impõe-se um estudo mais profundo nesta área, no sentido de promover a reavaliação das potencialidades desta população, considerada não-produtiva e possuidora de um conhecimento não valorizado, contrariando a ostracização dos mais velhos pelas sociedades ocidentais, e contribuindo para a qualidade de vida no processo de envelhecimento dos mesmos.

“Na população idosa assistiu-se ao movimento inverso tendo passado de 16% em 2001 para 19% em 2011. (...) A estrutura etária da população em 2011 acentuou os desequilíbrios já evidenciados na década passada. Diminui a base da pirâmide, a qual corresponde à população mais jovem e alarga-se o topo com o crescimento da população idosa.” (Censos 2011. XV recenseamento geral da população. Instituto Nacional de Estatística, 2011).

Depois da reforma, pela maior disponibilidade de tempo e liberdade, aumentam as possibilidades de mudança e realização pessoal, podendo ser este um período interessante de descobertas e renovação. Esta época da vida só terá importância e significado para os próprios e para a sociedade, se for vivida com o desenvolvimento de atividades que lhes proporcionem sentido de utilidade, prazer e satisfação. Alguns talentos desconhecidos, esquecidos ou adiados, podem ser reavivados no sentido de motivar aprendizagens ou o desenvolvimento de atividades ligadas às artes, seja para uma valorização pessoal ou para realizar sonhos antigos, muitas vezes iniciados e interrompidos. A nível pessoal, a sensibilização dos mais velhos para estas atividades é um excelente recurso para o equilíbrio emocional, cognitivo e sensorial, proporcionador de experiências artísticas que contribuem para o bem-estar pessoal, contrariando os efeitos do isolamento e gerando motivação, interesse, satisfação e autoconfiança.

Através de atividades e produções artísticas, o exercício da criação leva aos mais velhos novos interesses e perspetivas, contribuindo para melhorar a sua saúde e qualidade de vida.

A mobilização para processos criativos pode atenuar e mesmo anular sentimentos de estagnação e conformismo, incentivando novas expectativas e possibilidades.

“(…) Numa “sociedade para todas as idades”, como proclama a ONU, o acto social da passagem à reforma não pode acarretar a marginalização económica ou social das pessoas idosas. Um aspecto que consideramos importante neste contexto é o desenvolvimento de programas de educação contínua e de actualização para que as pessoas que terminaram a sua vida laboral tenham oportunidades, se o desejarem, de continuar a sua formação e de conviver em novos ambientes que lhes oferecem a oportunidade de actualizar os seus conhecimentos e, ao mesmo tempo um espaço, um espaço de convivência intergeracional.” (Osório, 2007, p.17).

Todos nós evocamos constantemente memórias relendo cartas, vendo fotografias e conversando com familiares ou amigos, procurando assim resgatar o passado por vezes já esquecido. No mundo atual não existe disponibilidade para ouvir as histórias antigas, o que aumenta o desinteresse em preservar as tradições e em transmitir conhecimentos transformando a narrativa num meio de comunicação ultrapassado e substituído pelas imagens da televisão, e das novas tecnologias. Contar histórias é um hábito já quase esquecido pelos adultos e contar uma história na primeira pessoa através de desenhos é uma boa proposta de expressão, no mundo atual que sobrevaloriza a imagem.

O desenho está implícito em todo ser humano. Desenhar é uma das formas de representar, organizar perceções, conhecimentos, transformar em algo material ideias, imagens e sentimentos. Desenhar é uma forma de escrever e falar. Nas pessoas mais velhas desenhar é também um ato de conhecimento de vida, que permite criar um espaço próprio de expressão de valores próprios e de cultura. Desenhar permite criar novos caminhos para o conhecimento e para a escrita.

É através das memórias e da experiência de vida de cada um, que o desenho pode transmitir, de uma maneira prazerosa, tudo o que a idade pode oferecer.

“A Psicologia Narrativa, que originou as terapias Narrativas ou práticas Narrativas, é uma recente abordagem que deriva da corrente do Construtivismo (originalmente a partir da teoria dos constructos pessoais de George Kelley) que defende a posição filosófica de que a realidade é de alguma forma, criada pelas próprias pessoas. Os trabalhos iniciais em psicologia narrativa datam de 1984-1986, e devem-se a Van Dijk e a Jerome Bruner. Esta abordagem vê as pessoas como sendo especialistas das suas próprias vidas, dando ênfase às suas histórias de vida e à diferença que pode fazer, a forma de contar e recontar essas histórias.” (Araújo, 2011, p.82).

Nas sociedades industrializadas os mais velhos foram gradualmente perdendo a autoridade e a respeitabilidade de que disfrutavam nas sociedades primitivas e pré modernas. Os mais velhos eram aqueles que tinham o conhecimento das coisas, possuíam a experiência e transmitiam vivências. Nas sociedades atuais, eles são um problema. As capacidades físicas e intelectuais dos cidadãos já reformados são ignoradas, o que os conduz a vidas de indolência, contribuindo para

que, depois de muitos anos de atividade, acabem os seus dias sem nenhuma utilidade social. Assim, para que uma sociedade seja justa, terá que olhar os mais velhos como uma mais-valia e como cidadãos úteis para a comunidade.

É preciso usar todos os meios disponíveis que proporcionem aos mais velhos a oportunidade de permanecerem ativos, mesmo depois da reforma, no sentido de fazerem do seu envelhecimento uma experiência positiva. Em qualquer idade se pode agir, aprender e ensinar.

Como apologia de uma visão integradora dos mais velhos optou-se neste trabalho pela designação de “os maiores”, por influência espanhola “los mayores”. Os maiores são aqueles que têm o conhecimento das coisas, possuem a experiência e transmitem uma vivência. Esse conhecimento, seja empírico ou académico, não pode ser desperdiçado pois é sempre um valor de capital acumulado ao longo do tempo.

1.1. Contexto da investigação

Tendo o investigador um percurso académico e profissional ligado às artes e um interesse acrescido por problemas respeitantes à senioridade, foi com naturalidade que procurou refletir neste trabalho o momento, muitas vezes dramático, do final de carreira por idade de reforma, ou por reforma antecipada. Para uns, este será um indicativo de decréscimo da vida ativa e para outros, mais uma oportunidade de crescimento, pois acreditam que o aprender ao longo da vida não é somente uma ideia, mas sim um ciclo que perspetiva bem-estar, prazer, realização e crescimento interior. Assim o desenvolvimento da investigação-ação na Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim em contexto de sala de aula e a participação de intervenientes com cultura geral e alguns com formação superior, foram escolhidos como elementos ideais, no sentido de se encontrarem respostas a questões que o tempo, a família e alguns amigos do investigador foram ajudando a construir.

A tomada de conhecimento por parte dos participantes, do processo criativo, da execução de obras de arte e da realização de uma exposição, irá favorecer certamente uma maior valorização do trabalho artístico e a consciencialização do poder de influência que os participantes nesta investigação-ação terão em termos culturais, junto da família, no círculo de amigos e na comunidade.

1.2. Problema de investigação

A entrada no período da reforma, a cessação da atividade laboral ou o próprio processo de envelhecimento com os consequentes problemas de autoestima, socialização, equilíbrio emocional, sensorial e cognitivo, isolamento e qualidade de vida, colocam questões importantes pelo que o estudo destas matérias será com certeza de grande importância para que o envelhecimento ativo das pessoas seja uma realidade na sociedade atual.

A desmotivação dos maiores por práticas artísticas e intelectuais é um facto. Apesar de, no auge do seu conhecimento, da sua experiência de vida e, a maior parte das vezes, já com a vida estabilizada economicamente, estes têm ainda muito para dar à sociedade em termos de conhecimento pessoal e profissional. Nos dias de hoje, é quase inexistente uma prática cultural nas relações familiares e intergeracionais, no sentido de os maiores serem elementos influenciadores dos mais jovens e principalmente das crianças no que respeita ao interesse por atividades artísticas e culturais.

1.3. Objetivos de investigação

Partindo do princípio de que a arte e as suas dimensões de criatividade, expressão artística e apreciação estética, contribuem para um envolvimento mais ativo e para um aumento do bem-estar psicológico dos maiores, através da prática de atividades artísticas, pretende-se uma tomada de consciência e sensibilização para a importância do seu papel como elementos influenciadores e catalisadores no sentido de fomentar estas atividades, junto de familiares e da comunidade.

Esta investigação tem uma vertente de intervenção prática, recorrendo a seis sessões de desenho e pintura cujos participantes são alunos de uma Universidade Sénior, e outra de investigação implementada por um processo contínuo de recolha de dados de avaliação numa abordagem qualitativa com recurso a uma metodologia de investigação-ação.

O objetivo fundamental desta investigação-ação é criar conhecimento para a contribuição de novos fatores sobre o papel que os maiores, através de atividades artísticas criadoras, podem vir a ter como elementos motivadores e potencializadores na divulgação e gestão de atividades artísticas e culturais, para a compreensão das dinâmicas intergeracionais ao nível do relacionamento familiar e com a comunidade.

Pretende-se encorajar os participantes para práticas artísticas que valorizem a partilha de saberes e experiências entre gerações, contribuindo para novas ideias na promoção de atividades artísticas e culturais. A tomada de consciência de algumas técnicas de desenho e pintura bem

como do processo de organização de, por exemplo a produção de uma exposição de pintura, contribuem também efetivamente para uma maior valorização dos produtos artísticos e para uma opinião crítica mais experiente e fundamentada.

Os maiores são assim elementos relevantes em diversas áreas de influência como por exemplo:

1. Na promoção da cultura e das artes podendo também ser elementos influenciadores em decisões culturais junto de instituições como associações, juntas de freguesia e câmaras municipais onde eventualmente possam colaborar, valorizando desta forma a promoção da Arte e da Cultura.
2. Atuando como elemento influenciador positivo junto dos netos e outros familiares, motivando-os para atividades artísticas e culturais, contribuindo assim também para uma maior relação intergeracional.
3. Valorizando as práticas artísticas e promovendo a criação de disciplinas ligadas à Gestão Artística e Cultural no ensino em academias e universidades séniores.
4. Induzindo a preparação e motivação dos mais novos para o gosto para a interpretação da arte, por exemplo na preparação prévia de visitas a exposições de pintura, peças de teatro ou concertos de música clássica.
5. Induzindo mudanças de atitudes e mentalidades em relação ao papel dos maiores na sociedade.

1.4. Questões de investigação

Questão fundamental:

A prática de atividades artísticas e de novas aprendizagens no campo das artes pelas pessoas em idade de reforma poderão contribuir para uma melhor interação cultural e artística no ambiente familiar e na comunidade, assim como para uma perspetiva inovadora na promoção das atividades artísticas e culturais?

Subquestão 1. Qual o impacto as atividades artísticas poderão ter no estilo de vida e nas formas de relacionamento pessoal e intergeracional dos participantes?

Subquestão 2. Quais as estratégias artísticas mais adequadas para atenuar o isolamento e promover o interesse pelas atividades artísticas nos alunos de universidades séniores de forma

a reforçar pontes afetivas entre gerações, baseadas no respeito e apreço pela criatividade e competências?

Subquestão 3. Que recursos são necessários para implementar um projeto de criação produção de atividades artísticas e culturais em universidades sêniores ou outras instituições culturais?

Subquestão 4. Qual o contributo da investigação para a gestão artística e cultural?

Capítulo II
REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica e o estado da arte, com os seguintes títulos de abordagem temática: O envelhecimento ativo, lazer e ocupação dos tempos livres, A criatividade e a inovação, A Arte nos mais velhos, A Arte nas Relações Intergeracionais, O Modelo Ancestral africano, As relações intergeracionais e as tecnologias digitais e O papel das universidades séniores.

“Para que a velhice não seja uma irrisória paródia da nossa existência anterior, só há uma solução – é continuar a perseguir fins que deem um sentido à nossa vida: dedicação a indivíduos, à coletividade, a causas, trabalho social ou político, intelectual, criador.” (Bevoir, 1990b, p.661).

2.1. O envelhecimento ativo

O conceito de “Envelhecimento Ativo” adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) pretende designar o envelhecimento como uma experiência positiva. Durante a comemoração do Ano Internacional do Idoso, a ONU definiu o envelhecimento ativo como um processo de oportunidades de bem-estar físico, mental e social através do curso da vida, com vista a aumentar a expectativa de vida saudável e a qualidade de vida das pessoas que envelhecem.

Este mesmo conceito de “Envelhecimento Ativo”, reforçado na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Madrid em 2002, associa o envelhecimento à atividade económica, social e cultural, que, segundo a mesma organização, se prolonga para além da reforma, defendendo aprendizagem ao longo da vida e a introdução de um sistema de reforma gradual. Neste conceito insere-se ainda o incentivo ao desenvolvimento de atividades potencializadoras das capacidades individuais dos idosos e a ações que lhes permitam a manutenção de uma vida saudável, realçando a participação social, a saúde e o bem-estar dos seniores. Nesta linha de pensamento, os programas educacionais, criados, preconizam um outro conceito, o da “aprendizagem ao longo da vida”, que visa o desenvolvimento pessoal do idoso através de academias seniores, escolas comunitárias, centros para idosos entre outros. Estes programas têm como finalidade fomentar a participação dos idosos; ampliar os conteúdos programáticos ministrados e assegurar a sua qualidade.

“O Parlamento Europeu aprovou 2012 como sendo o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, através da Decisão nº 940/2011/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de Setembro de 2011. Neste sentido, o Ano Europeu apela à tomada de ações políticas nos domínios da proteção social, do emprego, da educação e formação, saúde e serviços sociais, alojamento e das infraestruturas públicas.” (Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu. Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, 2012).

O Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento, de 2002 (documento A/CONF/197/3/Add.2, com as alterações constantes das adendas 3, 5 e 8) pede mudanças de atitudes, políticas e práticas em todos os setores, no sentido de concretizar as enormes potencialidades do envelhecimento no século XXI. Segundo o texto deste plano de ação, todas as pessoas idosas deveriam poder envelhecer em segurança e com dignidade e continuar a participar na sociedade como cidadãos com plenos direitos. O Plano visa garantir que as pessoas idosas realizem os seus direitos humanos, consigam envelhecer com segurança e sem estarem sujeitas à pobreza, participem plenamente na vida económica, política e social e tenham oportunidades de se desenvolver, nos últimos anos da sua existência.

No encerramento da Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento que decorreu em Madrid, Espanha, os governos de todo o mundo, em resposta à questão “quais as oportunidades e desafios do envelhecimento da população no século XXI” e ao tema principal deste evento “sociedade para todas as idades”, salientaram a seguinte conclusão:

“Como tudo aponta para que as mudanças demográficas sejam mais acentuadas e mais rápidas nos países em desenvolvimento, onde se prevê que a população idosa quadruplique, até 2050, a Assembleia reconheceu a importância da inserção do envelhecimento no contexto das estratégias para a erradicação da pobreza bem como dos esforços para conseguir a plena participação de todos os países em desenvolvimento na economia mundial. Os textos levaram a reconhecer que o envelhecimento não é simplesmente uma questão de segurança social, devendo antes ser visto no contexto mais geral das políticas de desenvolvimento e económicas. Também salientam a necessidade de promover uma abordagem positiva do envelhecimento e de superar os estereótipos que lhe estão associados. Sublinhando a necessidade de assegurar que o envelhecimento ocupe um lugar fundamental em todas as prioridades no domínio do desenvolvimento – tanto a nível nacional como internacional – os governos comprometeram-se a assegurar a plena proteção e promoção dos direitos humanos e liberdades fundamentais, reconhecendo que, quando envelhecem, as pessoas deveriam ter oportunidades de realização pessoal, de levar uma existência saudável e segura e de participar ativamente na vida económica, social, cultural e política.” (Comunicado de imprensa do Departamento de Informação Pública da ONU, símbolo SOC/4619, de 12 de Abril de 2002).

A entrada no período da reforma, a cessação da atividade laboral ou o próprio processo de envelhecimento, com os consequentes problemas de autoestima, socialização, equilíbrio emocional, sensorial e cognitivo, isolamento e qualidade de vida, colocam questões importantes pelo que o estudo destas matérias é de grande importância para que o envelhecimento ativo das pessoas seja uma realidade na sociedade atual.

“ Se alguém é obrigado a deixar o trabalho pelo qual se identifica, ou porque caiu no desemprego ou porque passou à situação de reforma, dificilmente escapa a uma crise de identidade ou de autoestima. Nada do que possa fazer fora do âmbito da sua profissão lhe parece ser relevante. Os reformados que já perderam a esperança de regressar ao trabalho profissionalizado sentem que o seu tempo já passou. E, com mais ou menos efeitos de desintegração psicológica, social e familiar, preparam-se em norma, para vegetar até à morte.” (Pinto, 2011, p.64).

O envelhecimento ativo com êxito passa pela aceitação de si mesmo, pelas relações positivas para com os outros, pela autonomia, pelos objetivos de vida e pela realização pessoal.

“Na perspetiva da realização, o fim do trabalho significa aumento de tempo livre para atividades não submetidas ao constrangimento da necessidade, maior disponibilidade, portanto, para a fruição e o enriquecimento da herança cultural, para a atualização do potencial humano de cada um nas dimensões do pensar, do sentir e do agir.” (Pinto, 2011, p.15).

“ (...) A terceira idade deve ser encarada como sendo o período por excelência da autorrealização (*an era of personal fulfilment; the pinnacle of personal achievement*) estando ela empiricamente longe de ser o que deveria ser, é realmente imperioso que os seus membros se impliquem eles próprios no processo da sua reabilitação social.” (Pinto, 2011, p.161).

Segundo Zamarrón (2010), o envelhecimento ativo está dependente, tanto de medidas tomadas pelos governos, como de ações individuais que cada um adote para melhorar a sua qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

" (...) Se debe facilitar que las personas mayores sigan contribuyendo productivamente en la sociedad en actividades tanto remuneradas como sin remunerar. (...) la creación de oportunidades para el voluntariado sería fundamental para que los mayores se comprometieran con estas actividades que forman parte del envejecimiento activo ya que, además de proporcionar una gran ayuda para la sociedad, también los individuos que participan en ellas se benefician enormemente mejorando no solo sus habilidades y relaciones sociales, sino que el hecho de sentirse más útiles ayudando a los demás, mejora su satisfacción con la vida, autoeficacia y control personal. Igualmente, promocionar contextos educativos – como las universidades de mayores- para facilitar el aprendizaje continuo de los mayores, son aspectos todos ellos fundamentales que facilitan que los mayores sigan siendo productivos y participando de la sociedad..” (Zamarrón, 2010, p.457).

“Um conceito-chave do documento de debate da II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento era o do “*envelhecimento activo*”, o qual aborda a necessidade de alterar os estereótipos e crenças ligados a uma concepção reducionista das pessoas idosas como “*velhos, pobres e doentes*”, e de valorizar a visão do envelhecimento como sendo uma conquista da humanidade.

Existe um amplo consenso na aceitação do facto de que o conceito de envelhecimento activo se refere ao processo de optimização do potencial de bem-estar social, físico e mental das pessoas ao

longo da vida, para que este período de idade madura, cada vez mais comprido, seja vivido de forma activa e autónoma.” (Tamer; Petriz. 2011, p.183).

Na celebração da I Assembleia Mundial de Viena sobre o envelhecimento, em 1982, e na Assembleia das Nações Unidas a favor dos idosos em 1991, entre as primeiras considerações constou a seguinte:

“ As medidas destinadas a beneficiar as pessoas idosas devem dar a estas as oportunidades para satisfazerem as suas necessidades de realização pessoal mediante: a participação ininterrupta na família e no sistema de parentesco; serviços voluntários na comunidade; crescimento contínuo através da aprendizagem escolar e não escolar; expressão pessoal através da arte e de ofícios; participação nas organizações da comunidade; actividades religiosas; recreio e viagens; trabalho parcial, participação no processo político.” (Osório, 2011, p.31).

2.2. Lazer e ocupação dos tempos livres

Segundo Osório e Pinto (2011) a educação de adultos reformados não deve ser regulada pelo princípio da sobrevivência, pela necessidade ou pelo princípio da realidade, na expressão freudiana de Marcuse (1984). Deve sim ser orientada pelo princípio da realização regido pela liberdade. As pessoas chegadas à idade da reforma podem recuperar o sentido antropogénico da formação ao longo da vida, isto é, descobrir e realizar as suas próprias possibilidades.

A finalização da atividade profissional, provoca o aumento de tempo livre para atividades não submetidas ao constrangimento da necessidade, maior disponibilidade, portanto, para a fruição e o enriquecimento da herança cultural, para a atualização do potencial humano de cada um nas dimensões do pensar, do sentir e do agir, como refere Pinto (2011).

Os tempos livres só terão importância e significado se forem preenchidos com atividades que provoquem sentido de utilidade, prazer e satisfação. O desenvolvimento de atividades como a leitura, a pintura ou a música em convívio com os outros, frequentando instituições de formação ou ainda envolvendo-se em iniciativas sociais ou voluntariados, são formas válidas de valorização pessoal e social.

“ (...) Não seria preferível que esse tempo fosse consumido de forma produtiva e construtiva na prossecução de objetivos sociais e coletivos que, ao mesmo tempo, se enquadrassem em projetos de realização pessoal?” (Pinto, 2011, p.162).

Segundo Pinto (2011), a continuidade das atividades intelectuais na terceira idade são fontes de satisfação e de realização tão essenciais para a saúde mental como o exercício físico é para a saúde do corpo. Os idosos que mantêm atividades físicas e intelectuais encaram o passar dos anos de uma forma mais otimista, vivem mais tempo e são mais felizes.

A educação é o elemento mais forte na previsão de um funcionamento mental sustentado e do envelhecimento bem-sucedido.

O treino do raciocínio, da memória, a exposição a ambientes de estimulação e a utilização de recursos culturais e educativos ao longo da vida reduzem o declínio intelectual.

A utilização das funções neurológicas efetua a sua manutenção e permite acentuar o potencial cognitivo.

Proporcionar atividades intelectuais como a leitura, a escrita, a pintura ou outras que exercitem o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, ajuda à manutenção dos níveis de ativação cerebral e a compensar ou recuperar a perda de estimulação ambiental que ocorre com a situação de reforma.

A intervenção socioeducativa nos “maiores” visando o seu desenvolvimento pessoal e uma integração no seu contexto social, contribui também para o aumento dos níveis de auto eficiência, de auto confiança e da capacidade de resolução de problemas quotidianos.

2.3. A criatividade e a inovação

Num contexto de crise económica e social em que o mundo vive desde a primeira década do século XXI, a educação artística tem um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade, da inovação e da educação para a cidadania onde os valores e o diálogo intercultural sejam evidenciados.

A criatividade é a principal fonte de inovação, que, por sua vez, é considerada o principal motor de crescimento e riqueza, enquanto fator fundamental para melhorias no domínio social, e instrumento essencial para enfrentar desafios globais.

O fator criatividade é cada vez mais importante numa sociedade direcionada para a inovação e para o progresso. Atualmente as sociedades tendem a desenvolverem-se baseadas não apenas na razão e na tecnologia, mas também nas emoções e nas capacidades criativas de cada pessoa.

A criatividade não tem só a ver com a arte, mas é parte integrante da essência da atividade humana. Ela é importante na educação, nas empresas e na inovação. Hoje, em quase todas as atividades, a criatividade e a inovação são uma exigência. A criatividade é também um fator fundamental na adaptação ao envelhecimento que conduz ao bem-estar psicológico do indivíduo.

Segundo a Declaração de Lisboa (2008), a inovação e o conhecimento são fatores essenciais para o desenvolvimento de competências pessoais, profissionais, empresariais e sociais, fundamentais na erradicação da pobreza, no combate à fome e no melhoramento das condições de saúde das populações.

“A inovação e o conhecimento são instrumentos essenciais para alcançar um desenvolvimento regional sustentável, integrado, inclusivo, equitativo e respeitador do meio ambiente.” (Declaração de Lisboa, 2008).

2.4. A arte nos maiores

A atividade artística na terceira idade não deve ser uma forma de relaxamento e lazer mas sim uma ampliação da vitalidade interior. Criar representa uma intensificação da vida de cada um. Assim, é importante mobilizar os processos criativos, de forma a atenuar e mesmo anular os sentimentos de estagnação ou conformismo nos maiores, dando-lhes a conhecer novas expectativas e possibilidades.

Através das atividades artísticas, o exercício da criação, proporciona aos maiores, novos interesses e perspectivas, contribuindo para a melhoria da sua saúde física e mental e consequentemente da sua qualidade de vida.

Com o aumento significativo da longevidade das pessoas, torna-se necessário encontrar meios, que possibilitem um envelhecer saudável. A arte é uma ferramenta imprescindível para aqueles que, depois da idade da reforma, se sintam de alguma forma inúteis para a sociedade, oferecendo-lhes um suporte efetivo para questões de saúde, especificamente de saúde mental e bem-estar. Em termos médicos, os doentes de mais idade apresentam uma maior qualidade de vida, quando mantêm uma ocupação intelectual, seja pela leitura regular ou por outras atividades relacionadas com as artes, tais como a música, o desenho ou a pintura. Estas atividades funcionam, no entendimento geral da medicina, como complementos terapêuticos para a depressão e outras doenças do foro psicológico. Os idosos que mantêm qualquer atividade física e intelectual terão melhores condições de vida, encarando a velhice como parte da sua existência.

“A arte desempenha um papel do maior relevo na constituição das estruturas superiores da personalidade. Como expressão humana, e muito antes de atingir o nível elevado de valores estéticos, revela-se em manifestações de criatividade espontânea, em expressões emocionais com valor fisiognomónico significativo. Assim acontece com certas produções mímicas e gestuais, atitudes e jogos, e certos desenhos e pinturas, como as mais puras formas de linguagem plástica das crianças.” (Barahona, 1964).

Segundo o artigo 73º,2 da Constituição da República artigo 2º; 4 e artigo 3º b da Lei Base do Sistema Educativo, a educação deve atuar nas dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade, de modo igual sem preferenciar ou preterir alguma. Só assim a Educação proporciona uma cultura geral abrangendo as letras, as artes e as ciências.

“As artes são uma via de conhecimento, caracterizado pela utilização constante de estratégias de compreensão, propondo questões como a universalidade ou a variedade humana, similares às que podem ser levantadas pelos físicos sobre a ordem e o caos ou os modelos de representação do universo.” (Eisner, 1997).

Ao longo da história a arte teve vários papéis importantes na evolução da humanidade. Durante a pré-história a arte estava associada à magia, na sociedade egípcia tinha conotações representativas e mágicas, no período grego tinha funções cognitivas e estéticas, e em Roma tinha aplicações práticas e de celebração. Já na Idade Média a arte teve funções didáticas e explicativas, no Renascimento cognitivas e estéticas, e durante o período Barroco teve funções de culto, estéticas e persuasivas. Também no Romantismo teve funções estéticas e expressivas. Atualmente a arte tem um papel educativo, social, político e mercantil.

2.5. A arte nas relações intergeracionais

“Só a Arte tem o poder de reproduzir representações da existência que nos possibilitam viver. São estas representações – terreno fértil para a recriação artística que, passando pelos imaginários, individual e coletivo nos possibilitam de reinventar o mundo.” (Nietzsche citado por Pedro Garcia e Hamilton Faria, 2001).

Almeida Garrett em 1829 referia a necessidade de se procurar implementar uma educação global, voltada para a formação da personalidade, incluindo, como seu pilar fundamental, uma formação estética voltada para o desenvolvimento do belo espiritual.

Segundo Khatchdourian (1980), citado por Wickstrom (2004), num estudo efetuado com 166 participantes, entre os 65 e 89 anos, concluiu-se que as experiências estéticas proporcionam momentos gratificantes, contribuindo para a noção da ausência do tempo e do espaço. A estética ajuda os indivíduos a conhecerem-se a si próprios, a sentirem-se vivos, fornecendo-lhes um novo olhar sobre si e sobre o mundo que os rodeia, motivando-os para a participação em novas experiências visuais.

No mundo atual saturado da imagem e do som, a ausência ou insuficiência de uma educação cultural e artística, em muito contribui para o crescente declínio da espiritualidade e aumento do

materialismo. Os mais velhos deveriam ter um papel cada vez mais importante na educação e na influência de atividades criadoras, contribuindo assim para fomentar valores de natureza moral e espiritual.

É essencial uma mudança e a criação de um novo paradigma para a educação, onde os mais velhos possam ter um papel importante e essencial na educação das crianças e dos jovens.

Ao contrário dos pais, os avós dispõem geralmente de tempo e de interesse acrescido, sobretudo pela educação dos netos, considerando-se eles próprios responsáveis nesse desempenho. Retoma-se e aprofunda-se, desta forma, a tradição antiga da transmissão oral de conhecimentos, acrescida agora do apoio das novas tecnologias, indo-se assim ao encontro das exigências das faixas etárias mais jovens. Assim deve-se realçar a importância dos mais velhos estarem despertos para a evolução do mundo à sua volta.

Segundo Arca (2011), na época onde o modelo de família tradicional prevalecia e o envelhecimento populacional não era tão acentuado, a velhice era associada à sabedoria, à experiência e a um elevado reconhecimento social. Até há pouco tempo a velhice representava socialmente a ausência de juventude e uma etapa da vida dominada pelo declínio e pelo isolamento social.

As transformações demográficas das últimas décadas questionam os papéis anteriormente atribuídos. Um novo protótipo de pessoa idosa surge na atualidade, traduzindo-se numa população reformada mais urbana, saudável, com um bom estatuto económico, bem integrada social e familiarmente e com um bom nível cultural e intelectual.

2.6. O modelo ancestral africano

Segundo Kalumba (2002), sacerdote jesuíta congolês, os anciãos em África desde sempre desempenharam um papel decisivo na transmissão de conhecimentos. Além de serem o fundamento da família e da etnia, eram os condutores da vida, o elo de união entre o passado e o futuro, os repositórios da sabedoria popular e os educadores da juventude.

“Os anciãos são os pilares da família e da etnia, não só por conhecerem a sua história e a sua cultura como também por servirem de referência aos costumes e aos segredos da vida. Acompanham os membros da família e ocupam um lugar central na etnia. Encontram-se sempre presentes nos momentos-chave da vida de cada um dos membros da família e presidem à celebração desses momentos: nascimento, iniciação, matrimónio e morte. Conhecem as plantas medicinais e procuram manter a harmonia no seio da família. Rezam ao deus dos antepassados, que sempre os protegeu. A sua alegria é viverem entre os seus, no seio da sua família, clã ou etnia, e morrer satisfeitos depois de verem os filhos dos seus netos.” (Kalumba, 2002).

Na cultura africana os anciãos são a memória do povo, aqueles que preservam a história e os acontecimentos e palavras do passado. «Velho que morre, biblioteca que arde», dizia Hemptaté Ba escritor e mestre na tradição oral do Mali.

O provérbio africano “O mais velho vê melhor sentado do que o jovem de pé” associa a idade e a experiência de vida dos “mais velhos” à sabedoria. Segundo León Ngoy, em diversos idiomas da cultura banta, «ancião» e «sábio» são dois conceitos coincidentes. Como exemplo, o mesmo autor, refere a palavra “mzee” em Swahili, que significa ancião, sábio, pessoa respeitável. Nesta cultura os anciãos são aqueles que «viram o Sol antes dos mais novos», aqueles que sabem ensinar.

Muitos médicos e investigadores recorrem hoje em dia à sabedoria dos anciãos para descobrirem e catalogarem as plantas medicinais que as florestas africanas escondem.

Em África, apesar do respeito pelos anciãos estar a mudar, sobretudo nas cidades por influência das culturas modernas em detrimento das tradicionais, os mais velhos continuam ainda a ser uma referência para a maioria dos mais jovens.

Segundo León Ngoy, prescindir do ancião seria como tentar apagar o passado da África. O seu rosto terá de acompanhar a juventude africana, pois «a mão do ancião pode tremer, mas a sua voz costuma acertar no alvo».

O modelo africano é um modelo integrador, o modelo das origens. Nas sociedades africanas ancestrais, o mais velho ensinava o mais novo de uma forma natural e as crianças ouviam os conselhos dos mais velhos numa cultura intergeracional autêntica. «A árvore cresce quando afunda no solo as suas raízes», diz um provérbio africano.

No ensino das artes em África com vista a manter viva a Arte Africana Tradicional, a educação das crianças é dada em atividades produtivas, num contexto social e familiar, de geração em geração, em informações, competências, hábitos, crenças e tradições artísticas das comunidades, transmitidas de modo informal às novas gerações.

2.7. As relações intergeracionais e as tecnologias digitais

Na sociedade atual, onde as tecnologias digitais são imprescindíveis, não só a nível social como a nível cultural e económico, todos aqueles desconhecedores destas tecnologias são desfavorecidos nas suas capacidades de participar na sociedade e conduzir os seus destinos. Segundo dados recentes referentes à utilização ou não da Internet em Portugal, a população sénior tem um índice elevado de “iliteracia digital”. Em contraponto, as competências digitais nas faixas etárias mais jovens são claramente evidentes.

“(…) No caso dos idosos, ser excluído digitalmente significa, simultaneamente, não ter acesso e não poder executar um conjunto de ações essenciais para as suas necessidades básicas diárias. (…) O conceito de inclusão digital emerge assim como uma forma de atenuar as diferenças entre aqueles que dominam as tecnologias da informação e da comunicação e os que não o fazem, tal como sucede com uma parte significativa dos seniores em Portugal. Incluir, tecnologicamente, significa apreender o discurso da tecnologia, não apenas na ótica de execução e de qualificação, mas também na perspetiva de os sujeitos serem capazes de influir sobre a importância e finalidades da própria tecnologia digital.” (Dias, 2012, p.68)

A aprendizagem das tecnologias digitais por parte dos seniores é um meio positivo para o alcance de uma maior autonomia, participação social, conhecimento e desenvolvimento pessoal, assim como para a aquisição de aptidões possibilitadoras de relacionamentos pessoais mais ricos, permitindo-lhes ainda desfrutar do tempo de forma diferente e construtiva após a saída da vida profissional ativa.

A adoção do computador e da Internet resulta muitas vezes do encorajamento por parte dos filhos ou netos que pretendem que os seus pais ou avós utilizem também o computador. A motivação para o uso de tecnologias digitais pelos mais velhos com ajuda dos mais novos, traduz-se em relações intergeracionais fortalecidas.

Os benefícios sócio económicos do acesso à Internet pelos mais velhos, como a redução do isolamento social e o melhoramento da vida quotidiana através de acesso facilitado a serviços de pesquisa, lazer e redes sociais, traduzem-se num aumento significativo de qualidade de vida.

As tecnologias digitais usadas de uma forma segura e responsável têm potenciais ilimitados, proporcionando as ferramentas certas para melhorar o conhecimento, e as relações interpessoais dos seus utilizadores.

2.8. O papel das Universidades Séniores.

Segundo um estudo de Ricardo Pocinho em tese de doutoramento defendida na Universidade de Valência, em Espanha,

“Portugal terá cerca de 500 universidades seniores em funcionamento. A Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (Rutis) tem 280 registadas, às quais se juntam mais cerca de 200 associadas ao Rotary Club, bem como algumas instituições que não estão incluídas em nenhuma destas parcerias. Quantos aos números de inscritos, não existem dados além dos da rede Rutis, que apontam para 28.250 alunos matriculados, em 2011. No total das universidades seniores, a estimativa de Ricardo Pocinha aponta para 50 mil frequentadores destas universidades.” (Silva, 2014. Público *online*, 10/11/2014).

O número de frequentadores de universidades séniores em Portugal demonstra o enorme potencial intelectual que procura ainda uma valorização pessoal. Muitos destes elementos constituirão com certeza importantes agentes sensibilizadores e divulgadores da Arte e da cultura.

Capítulo III
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

3.1. Metodologia de investigação

Tendo em conta a problemática em questão, esta investigação terá uma metodologia de investigação-ação. A ação será de intervenção prática, devido à importância da participação dos intervenientes na sua consciencialização dos processos organizativos, com a realização de seis sessões de desenho e pintura cujos participantes serão oito alunos da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim. A investigação será implementada através de um processo contínuo de recolha de dados de avaliação, numa abordagem qualitativa durante as sessões.

As sessões assumirão assim uma dupla vertente de intervenção prática e de investigação, desenvolvendo-se para o efeito um programa de artes cuja implementação será acompanhada por um processo contínuo de recolha de dados, baseada na observação das atividades dos participantes.

Serão previamente experimentados alguns exercícios, com o propósito de definir os materiais e as técnicas com que cada participante se expressará através do desenho mediante o exemplo proposto.

3.2. Abordagem qualitativa

No presente estudo, adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, por ser a mais adequada ao problema em pesquisa, devido ao seu carácter descritivo e interpretativo. Utilizou-se a fonte direta de dados sobre acontecimentos que decorreram em ambiente de sala de aula, sendo o investigador o instrumento principal de recolha de dados. (Bogdan; Biklen, 1994).

A abordagem qualitativa na investigação privilegia o fator interpretativo, focalizado nos processos e não nos resultados ou produtos, em detrimento do explicativo. A investigação de tipo qualitativo privilegia a compreensão em profundidade dos fenómenos em estudo. Segundo Stake (2009), a distinção entre investigação quantitativa e qualitativa não repousa sobre a natureza dos dados, mas sim sobre a diferença entre a procura de causas versus a compreensão de acontecimentos.

Na recolha de dados, nos estudos qualitativos, utiliza-se uma variedade de técnicas entre as quais se salientam a observação não-estruturada, entrevistas abertas, discussão em grupo, avaliação de experiências pessoais (Sampieri; Collado; Lúcio, 2006, p.10).

Todas estas características da abordagem qualitativa são, no entender do investigador, adequadas aos objetivos da presente pesquisa que será conduzida num contexto de sala de aula, numa Universidade Sénior, onde se pretende observar e recolher as perspetivas subjetivas dos participantes em atividades artísticas.

3.3. Características da investigação-ação

A metodologia de investigação-ação foi escolhida, dentro das abordagens de tipo qualitativo, pelas suas características de prática reflexiva e de investigação participativa (Bogdan; Biklen, 1994; Cortesão; Stoer, 1997), pois, segundo o investigador, esta adequa-se ao tipo de estudo que se pretende e ao problema específico referido.

A investigação-ação permite aos investigadores envolverem-se ativamente no fenómeno ou caso a investigar, e ainda realizarem experiências práticas em contexto natural onde vai ser desenvolvida a investigação. Segundo Cohen e Manion (1990), a investigação-ação adequa-se a qualquer caso que requeira um conhecimento específico, para um determinado problema específico, e consequentemente numa situação específica.

Esta metodologia tem duas componentes, uma de ação e outra de investigação. A dimensão ação é orientada para a obtenção de mudanças numa comunidade, organização ou programa. A dimensão investigação é orientada para contribuir para compreensão dos fenómenos em estudo por parte do investigador, participantes ou comunidade.

Este duplo foco de investigação e ação permite combinar intervenção e reflexão com o objetivo de melhorar as práticas (Cohen et al., 2007).

A investigação-ação é um processo que é constantemente controlado passo a passo e durante variáveis períodos de tempo, através de vários mecanismos (diários, entrevistas, questionários, entre outros) tendo como objetivo que os resultantes possam ser interpretados e utilizados em modificações, mudanças de direção, ajustamentos, de maneira a trazer vantagens ao próprio processo em curso (Bell, 1997).

Nesse sentido, a investigação-ação integra uma “espiral contínua de etapas” que vão da identificação do problema, planeamento de intervenção, implementação da intervenção e avaliação dos resultados (Cohen, et al., 2007).

A investigação-ação “é sinónimo de investigação aplicada ou prática, no sentido em que o investigador se envolve ativamente numa situação e pode usar métodos quantitativos e/ou qualitativos” (Moura, 2003). Segundo Elliot (1990), citado por Moura (2003), este método de investigação-ação pode integrar grupos de pessoas interessadas que se envolvem num trabalho colaborativo e que contribuem para a resolução imediata de preocupações práticas onde todos estão envolvidos e que agem de acordo com uma estrutura definida.

3.4. Vantagens e desvantagens da investigação-ação

Segundo Bogdan e Biklen (1994), uma das principais vantagens da investigação-ação é a recolha de informação sistemática, tendo como objetivo produzir mudanças sociais.

Uma outra vantagem apontada por Moura (2003) é que este método facilita a pressão de grupos para mudança, explicando que através da participação coletiva se podem conseguir facilmente mais mudanças do que com indivíduos isolados. Refere ainda outras características positivas deste método como a flexibilidade e adaptabilidade, possibilitadoras de mudanças durante a sua aplicação, encorajando a experimentação e a inovação a longo-termo.

O carácter de espiral continuado da investigação-ação é acentuado por Bell (1997) como uma vantagem pois, pelo facto do trabalho não terminar quando o projeto acaba, os participantes podem ainda continuar a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática.

3.5. Estrutura da investigação-ação

Como preparação para a investigação-ação, realizou-se uma reunião entre o investigador e a Direção da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim, no sentido de explicar os objetivos das sessões e estratégias a aplicar, dando a conhecer o tipo de atividades que se pretende desenvolver com os participantes e acordando o número de alunos que irão participar.

Esta investigação-ação será desenvolvida em seis sessões de desenho e pintura, com a participação de oito alunos da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim tendo a duração de uma hora e trinta minutos a duas horas cada, distribuídas por duas semanas durante os meses de Abril e Maio de 2014. Estas sessões terão lugar durante o horário normal das aulas e culminarão durante a sexta e última sessão, com a elaboração de um catálogo digital e com a exposição dos trabalhos nas instalações da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim.

3.6. Plano de ação

Realização de cinco sessões de desenho e pintura com oito participantes alunos da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim e de uma sessão para a produção da exposição dos trabalhos e elaboração do respetivo catálogo digital. Estas sessões, de uma hora e trinta minutos a duas horas cada, foram distribuídas por duas semanas.

3.7. Calendarização das sessões

1ª Sessão (dia 23/04/2014, 3:30h)

O investigador fornecerá uma coleção de reproduções de pinturas a óleo e aguarelas de autores portugueses em tamanho A3. Os participantes escolherão as que mais lhes agradaram e, através de técnicas de cópia e decalque, executarão os seus próprios desenhos ou pinturas inspiradas nas gravuras escolhidas. Cada participante escolherá a imagem do seu agrado para posterior reprodução mediante a sua interpretação individual.

2ª Sessão (dia 28/04/2014, 1:30h). O investigador e os participantes comentarão o conteúdo das imagens fornecidas, como o lugar, a época e algumas curiosidades sobre a história das mesmas. Os participantes irão ter contato prático com algumas técnicas de desenho, colagem e pintura simples e acessíveis, no sentido de os ajudar na realização dos trabalhos.

Dar-se-á início aos trabalhos com a realização de esboços em papel vegetal, tendo como referências as imagens escolhidas por cada participante.

3ª Sessão (dia 29/04/2014, 1:30h) Durante esta sessão serão realizadas várias experiências de técnicas de desenho e pintura, recolhas de notas de campo e registos fotográficos.

4ª Sessão (dia 30/04/2014, 2h). Esta sessão estará destinada à execução dos trabalhos de desenho e pintura, recolha de notas de campo e registos fotográficos.

5ª Sessão (dia 1/05/2014, 2h) Sessão dedicada à conclusão dos trabalhos que serão observados e comentados pelos participantes partilhando os seus desenhos e as suas histórias, envolvendo-se assim no próprio processo criativo, através de metodologias visuais participativas. Pretende-se deste modo observar e registar as suas reações perante as obras de cada um, no sentido de despertar a sua própria reflexão e sentido crítico. Serão feitas recolhas de notas de campo e registos fotográficos.

6ª Sessão (dia 02/05/2014, 2h). Elaboração do estudo gráfico do catálogo da exposição digital e preparação da exposição com o envolvimento dos participantes na organização da mesma.

3.8. Participantes

Os participantes com desta investigação-ação, com idades compreendidas entre os 57 e 70 anos, serão oito alunos da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim, reformados, pertencentes a uma turma de Artes Visuais desta instituição.

Clara

Professora reformada do 1º ciclo. Tem dois filhos, um rapaz e uma rapariga. Frequenta a UNSPV há alguns anos considerando importante para a sua vida pessoal o relacionamento entre colegas participantes das mesmas atividades artísticas nesta Universidade.

Fátima

Licenciada. Professora reformada do 1º ciclo. Frequenta a UNSPV, valorizando as aulas de desenho e pintura pela sua contribuição para o desenvolvimento do convívio, motivação e troca de opiniões. As saudades da sua terra natal, Angola, motivaram-na à prática de atividades artísticas dedicando o seu tempo disponível à pintura de temas africanos.

Carlos

Bancário reformado poeta e escritor. Depois da reforma dedicou-se inteiramente à poesia. O facto de frequentar a UNSPV, permitiu-lhe desenvolver os conhecimentos informáticos, facilitando-lhe desta forma a edição dos seus próprios livros, grande parte já publicados.

Teresa

Licenciada e Mestrada. Professora reformada do ensino secundário. O desenho e a pintura ajudaram-na a superar momentos de solidão aproximando-a mais dos netos e de outras pessoas fora do círculo familiar.

Ana

Reformada. Administrativa comercial em Angola e na Póvoa de Varzim.

Luísa

Funcionária pública. Frequenta a UNSPV há cerca de dois anos por influência de amigos também frequentadores da mesma universidade.

Cristina

Licenciada. Professora do ensino secundário reformada. Recomeçou a interessar-se pela pintura depois da reforma, na UNSPV. Após uma carreira de intensa atividade letiva e correndo o risco

de cair numa situação de inatividade intelectual, decidiu frequentar esta Universidade com o intuito de desenvolver talentos adiados desde a juventude como artista plástica.

Joaquim

Projetista Metalomecânico reformado. Dedicar-se à declamação de poesia em público e em eventos culturais.

3.9. O papel do investigador

O investigador desempenhará o papel de investigador e participante em todas as sessões da investigação-ação. Organizará, observará, intervirá, fotografará e dará sugestões em todas as sessões. No desenvolvimento das sessões a sua relação entre o investigador e os participantes deverá basear-se na empatia, na camaradagem, na confiança e na igualdade. O investigador contactará sempre diretamente, em todas as sessões, com todos os elementos do grupo que aceitaram participar nas atividades, agindo de modo amistoso, prestando apoio direto a todos (Bogdan; Biklen, 1994). O investigador agirá sempre com preocupações éticas, e com rigor e honestidade na descrição detalhada das sessões, notas de campo, análise e interpretação dos dados.

3.10. Instrumentos de recolha de dados

Dado o carácter da investigação-ação e o seu foco nos processos desenvolvidos, a principal finalidade da recolha de dados é registar todo o processo desenvolvido, de forma a ser possível avaliar e refletir sobre eles (Moura, 2003; Sampieri; Collado; Lucio 2006).

A recolha de informação ocorrerá durante as sessões e efetuar-se-á com o intuito de analisar os dados e compreendê-los, de forma a responder às questões da pesquisa e gerar conhecimento.

Serão usadas as seguintes técnicas para a recolha de dados:

- Observação da compreensão e evolução dos trabalhos de cada participante.
- Discussão, e troca de ideias registadas como notas de campo em cada sessão.
- Registos fotográficos das sessões e das diversas etapas de realização dos trabalhos.

3.11. Observação participante

A observação participante, método central nos estudos etnográficos, ocorre quando o observador participa na vida do grupo ou organização em estudo, estabelecendo contacto próximo com os seus membros, procurando assegurar que a sua presença não interfira ou perturbe no natural decurso dos acontecimentos.

A observação participante exige alguma permanência do investigador junto do grupo estudado. Como referem Bogdan e Biklen (1994) o grau de participação pode variar ao longo do estudo. É necessário planear os momentos de participação e como se deve participar, tendo em consideração o estudo que se deseja elaborar. Referem ainda que a tentativa de equilíbrio entre a participação e observação pode tornar-se particularmente difícil em determinadas situações.

Segundo Sampieri (2006), a observação participante, também denominada observação qualitativa, observação de campo, ou observação direta, não é uma mera contemplação, pelo que, ser um observador participante, implica entrar a fundo em situações sociais, manter um papel ativo, uma reflexão permanente e estar atento aos detalhes de eventos, factos e interações.

Nas sessões a decorrer, a observação participante possibilitará ao investigador participar ativamente na vida do grupo em estudo no local onde as intervenções se realizarem, estabelecer um contacto mais próximo com os elementos deste mesmo grupo, familiarizar-se com as suas vivências e o seu dia-a-dia, apoiar a realização dos trabalhos propostos, efetuar registos e anotações para recolha de dados, procurando o equilíbrio entre a participação e a observação.

3.12. Notas de campo

Segundo Bogdan e Biklen (1994) notas de campo são o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo. Ainda segundo estes autores, num estudo de observação participante, um resultado bem-sucedido, baseia-se em notas de campo detalhadas, extensivas e precisas. Nos estudos de observação participante todos os dados recolhidos durante o estudo são considerados notas de campo, incluindo documentos oficiais, transcrições de entrevistas, estatísticas oficiais, imagens entre outros materiais.

Os diários, que na presente investigação se traduzem nas sessões, são uma forma de recolha de notas de campo relativas a uma experiência vivida pelo investigador.

“Os diários são uma forma atraente de recolher informação sobre a forma como os indivíduos empregam o seu tempo.” (Bell, 1997, p.131).

No contexto desta investigação-ação, as notas de campo constituem um instrumento importante que responde a necessidades específicas da investigação.

Assim, durante as sessões, foram feitos registos de comentários dos participantes, das suas motivações, dificuldades, perspetivas e das suas experiências ao nível das artes.

3.13. Registos fotográficos

“A máquina fotográfica pode ser manuseada de forma simples, para efetuar o inventário dos objetos no local da investigação” (Bogdan; Biklen, 1994)

Nesta investigação-ação, o registo fotográfico será um recurso de extrema importância, tendo como finalidade captar aspetos visuais das atividades a desenvolver e respetivos trabalhos a realizar pelos participantes durante o decorrer das sessões, no sentido de registar a evolução dos trabalhos. Servirá também como material ilustrativo para o catálogo da exposição final dos trabalhos realizados nesta ação.

3.14. Análise de dados

A análise de dados é fundamentalmente um processo de busca e de organização sistemático de diversos dados recolhidos, quer a partir de transcrições de entrevistas, de notas de campo ou de outros materiais, orientada para a compreensão desses mesmos materiais (Bell, 1997; Bogdan; Biklen, 1994).

Na investigação de tipo qualitativo, a análise de dados envolve a sua organização, divisão em unidades interpretáveis, síntese, procura de padrões e seleção de aspetos importantes.

Os materiais resultantes da observação-participante traduzidos nos registos de notas de campo, registos fotográficos com imagens de diferentes momentos das sessões e fases de desenvolvimento dos trabalhos, assim como os testemunhos dos participantes durante as atividades, registados em discurso direto, fornecem pistas importantes e essenciais para o desenvolvimento da presente investigação.

3.15. Considerações éticas

Segundo Bogdan e Biklen (1994) duas questões dominam o recente panorama no âmbito da ética que envolve pessoas na investigação, sendo eles o consentimento informado e a proteção dos intervenientes contra qualquer espécie de danos.

Baseada nas duas questões éticas mencionadas, esta investigação irá reger-se pelos seguintes princípios:

Solicitação de consentimento prévio aos participantes, para os registos que se tornarão pertinentes na investigação, como fotografar, entrevistar, utilizar os dados para a apresentação do estudo, bem como a devida autorização à direção da instituição Universidade Sénior da Póvoa de Varzim, para a realização da investigação.

Os participantes não serão pressionados a frequentar as atividades, participarão de livre vontade e o investigador terá como princípio da sua intervenção a preocupação de os convidar a participar nas atividades artísticas que constam do seu projeto de intervenção.

A preocupação por parte do investigador com a adequação das atividades artísticas propostas às características dos participantes, assim como com a sua segurança na realização das mesmas.

A manifestação de respeito pela instituição, a cuja direção foi exposto o projeto de investigação e solicitado a autorização para a sua implementação.

O tratamento dos participantes com respeito e empatia, possibilitando a participação nas sessões a todos os que manifestaram vontade em o fazer, bem como o respeito pelas eventuais manifestações de desistência.

A criação de nomes fictícios para os participantes nas sessões.

3.16. Desenho da investigação-ação

Segundo Cohen e Manion (1990), considerando que o método de investigação-ação é o que melhor se adapta ao problema colocado e ao tipo de estudo que se pretende realizar, propõem-se os seguintes passos:

1. Identificação, formulação e interpretação do problema;
2. Revisão da literatura da investigação em curso;
3. Procedimentos da investigação;
4. Procedimentos de avaliação;
5. Aplicação do projeto em si e análise de dados;
6. Interpretação dos dados e avaliação geral do projeto.

Realizou-se uma reunião entre o investigador e o Reitor da Universidade Sénior da Póvoa de Varzim, no sentido de explicar os objetivos da investigação-ação, as estratégias a aplicar e o tipo de atividades a desenvolver com os participantes. Nesta reunião o investigador tomou conhecimento da aceitação da atividade por parte do responsável da instituição e do número de alunos que aceitaram participar nas sessões.

Foi decidido que as sessões teriam lugar no espaço físico desta instituição durante o horário normal de aulas da Universidade Sénior.

O período decorrido entre setembro e dezembro foi destinado à revisão da literatura de autores nacionais e internacionais, de forma a sustentar teoricamente os problemas formulados, que se distribuiu pelas seguintes expressões: Arte, Criatividade, Dinâmicas Intergeracionais e Gestão Artística e Cultural. Este período foi também destinado ao estudo da metodologia apropriada para a ação pretendida e à formalização dos contactos junto da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim.

Capítulo IV

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES

4.1. Preparação das atividades e estratégias aplicadas

O investigador forneceu uma coleção de gravuras impressas de pinturas a óleo e aguarelas de autores portugueses em tamanho A3. Os participantes escolheram as que mais lhes agradaram e aceitaram com agrado a proposta de, através de técnicas de cópia e decalque, executarem os seus próprios desenhos ou pinturas inspiradas nas gravuras escolhidas. Cada escolheu a imagem do seu agrado para posterior reprodução mediante a sua interpretação individual.

Envolvendo-se no próprio processo criativo, através de metodologias visuais participativas pretendeu-se deste modo observar e registar as reações dos participantes perante as obras de cada um, no sentido de despertar a sua própria reflexão e sentido crítico.

Estas sessões têm como objetivo, uma tomada de conhecimento por parte dos participantes, do processo criativo e de execução de uma obra de arte e do processo de produção de uma exposição. Pretende-se a consciencialização do poder das influências parentais nos atos culturais e uma maior valorização do trabalho artístico.

Os participantes estiveram sempre descontraídos, não se sentindo a obrigatoriedade de uma disciplina rigorosa durante as atividades, mas pelo contrário havendo sempre diálogos e trocas de ideias e materiais livremente, criando assim um ambiente de agradável convívio.

4.2. Materiais e técnicas utilizadas na ação

O investigador disponibilizou todo o material necessário para as ações: caixas de lápis de carvão, borrachas, lápis de cor, pastéis, pincéis, tintas de aguarela, godés, papel cavalinho, bem como vários tipos de papel para aguarela e desenho.

Os participantes realizaram experiências em variados suportes no sentido de escolherem os materiais para a realização do trabalho.

Os participantes comentaram o conteúdo das imagens escolhidas, o lugar, a época e algumas curiosidades sobre sua história. Tiveram também contato com algumas técnicas de desenho, colagem e pintura simples e acessíveis que se tornaram úteis na realização dos seus trabalhos.

Início dos trabalhos com esboços em papel vegetal, tendo como referências as fotografias.

A primeira proposta para esta ação constava de um pedido a cada participante para contar na sala aos presentes uma breve história ou acontecimento que testemunhasse factos positivos e marcantes da sua vida pessoal, e que servisse de tema para a realização de um trabalho plástico inspirado na realidade, ou na imaginação, de interpretação individual. Seria pedido também a cada participante uma fotografia para a 2ª sessão, que servisse de inspiração na elaboração do seu desenho.

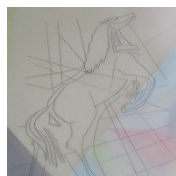


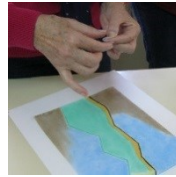
Mediante o desinteresse da maioria dos participantes por esta proposta, pela possível exposição da vida privada que eventualmente pudesse ocorrer, optou-se pelo seguinte ajuste à proposta inicial:

O investigador trouxe para a sala de aula uma coleção sua de gravuras de pinturas a óleo e aguarelas de autores portugueses em tamanho A3. Os participantes escolheram as que mais lhes agradaram e aceitaram com agrado a proposta de, através de técnicas de cópia e decalque, executarem os seus próprios desenhos ou pinturas inspiradas nas gravuras escolhidas.

Os participantes realizaram experiências em variados suportes no sentido de escolherem os materiais para a realização do trabalho. Os participantes comentaram o conteúdo das imagens escolhidas, o lugar, a época e algumas curiosidades sobre sua história. Tiveram também contato com algumas técnicas de enquadramento de imagens, decalque, desenho e pintura que se tornaram úteis na realização dos seus trabalhos.

Alguns participantes, apesar de todo o material posto à disposição, trouxeram os seus próprios materiais de casa, sendo este também um indicador de interesse pela atividade proposta.

4.3. Descrição das atividades desenvolvidas nas sessões

	Data	Atividade	Duração	Materiais	Imagens
1ª SESSÃO	23/04/2014	Projeção de reproduções de pinturas. Demonstração de técnicas de cópia, técnicas de desenho, composição e outras.	3:30h	Computador e Data display	
2ª SESSÃO	28/04/2014	Esboços e decalques através de papel vegetal transparente.	1:30h	Folhas de papel de desenho, de lápis e papel vegetal transparente.	
3ª SESSÃO	29/04/2014	Desenho a partir dos esboços realizados na sessão anterior e experimentação de cores e de materiais de suporte.	1:30h	Folhas de papel de desenho, aguarelas e lápis de cor.	
4ª SESSÃO	30/04/2014	Pintura dos desenhos com lápis de cor e/ou com aguarelas.	2:00h	Folhas de papel de desenho, aguarelas e lápis de cor.	
5ª SESSÃO	1/05/2014	Recorte e colagem das pinturas a colocação nas paredes da sala de exposição.	2:00h	Trabalhos finalizados e fita-cola.	
6ª SESSÃO	2/05/2014	Elaboração do estudo gráfico para o catálogo da exposição, em formato digital (PDF).	2:00h	Computadores e Scanner.	

Quadro 1.

Planeamento das seis sessões da investigação-ação.

Objetivo da sessão

Dar a conhecer aos participantes através de projeções de imagens, trabalhos de vários artistas onde foram utilizadas técnicas de cópia em decalque, como exemplificação do que se pretende nas sessões seguintes.

Descrição da atividade

Foi feita uma explicação detalhada das atividades a decorrer durante as sessões.

Foram projetadas, com recurso ao computador e a um *data display*, reproduções de desenhos e pinturas realizadas com várias técnicas de decalque. O investigador demonstrou alguns processos de transferência e decalque, como por exemplo a cópia através de papel vegetal transparente colocado sobre um original, de forma a poder ser desenhado “por cima”. O investigador fez também demonstrações práticas de algumas técnicas de pintura em aguarela e lápis de cor. Foi também abordadas algumas teorias de composição, enquadramento e cor.

Os participantes escolheram reproduções de pinturas a óleo e aguarelas de autores portugueses em tamanho A3 oferecidas pelo investigador e inteiraram-se sobre o conteúdo das imagens fornecidas, como o lugar, a época e algumas curiosidades sobre a história das mesmas.

O investigador fez exemplificações práticas de algumas técnicas de desenho, colagem e pintura simples e acessíveis, no sentido de ajudar os participantes na realização dos seus trabalhos.

Durante esta sessão, gerou-se um ambiente tranquilo e de camaradagem, com trocas de materiais e de ideias.

A Luísa comentou com o investigador:

“Eu sempre gostei de pintura e de ver exposições. Quando tive a oportunidade de aprender a desenhar e pintar frequentando as aulas na UNSPV não hesitei. Queria experimentar, porém tinha imensas dúvidas sobre as minhas capacidades. Essas dúvidas desvaneceram-se pouco a pouco depois de algumas aulas.” (Luísa)

O Carlos falou sobre o papel dos “mais velhos” nas culturas tradicionais africanas e comparou-o com as sociedades atuais. Referiu também ter lido numa revista americana um artigo sobre os “séniores” e o seu papel na família e na educação das crianças cujo autor designava a terceira idade como “*Golden age*” (idade de ouro).

Salientando a importância dos “séniores” como detentores de experiência de vida, comentou também que na Póvoa de Varzim perdura ainda um “conselho de mais velhos” na comunidade de pescadores, que reúne e toma decisões sobre assuntos relacionados com a comunidade.

A Ana Contou que quando era criança, com dez anos de idade, costumava ir com a tia-avó assistir a concertos de música clássica na fundação Gulbenkian em Lisboa.

“Na minha juventude eu queria ser violinista numa orquestra, mas a vida acabou por me desviar para outra atividade profissional o que me deixou uma imensa mágoa. Hoje recordo esses tempos com muita saudade e ganhei uma nova sensibilidade para as artes em geral, pelo convívio e pela frequência de aulas de Artes Visuais aqui na Universidade Sénior.” (Ana)

A Luísa comentou:

“Eu também costumava acompanhar a minha avó, que gostava imenso de desenhar e pintar, a exposições de pintura. Por influência dela, tenho hoje uma maior sensibilidade para as artes e sou grande apreciador de pintura de autores clássicos.” (Luísa)

A Cristina falou sobre um artigo que lera numa revista onde grupos de séniores com gosto pelo desenho e pintura, programam passeios organizando-se em estadias turísticas a locais ao ar livre, para pintar a natureza, as paisagens, o por- do-sol e outros motivos de interesse. No seu entender, estes eventos contribuem imenso para o seu bem-estar, para sensibilização da natureza e para a confraternização.

Os participantes sugeriram propor à direção da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim, este modelo de passeios. O investigador lembrou que estes passeios podem ser estendidos também aos mais novos, proporcionando numa relação intergeracional uma convivência saudável e catalisadora do gosto pelas atividades artísticas e pelo prazer de desfrutar a Natureza. Sugeriu-se também a programação de viagens com itinerários a Museus, Galerias de arte, etc.

Análise da 1ª sessão

Esta atividade teve momentos de debate com conversas entre os participantes e o investigador, relacionadas com as técnicas a utilizar nos trabalhos e com opiniões sobre o papel dos maiores na educação das crianças e dos jovens na família. Notou-se alguma insegurança inicial em vários participantes, que se foi diluindo ao longo das restantes sessões. Logo nesta primeira sessão ficou patente o interesse de todos e a consciência da importância da arte no convívio entre os mais velhos e entre gerações.

Objetivo da sessão

Início dos trabalhos com esboços e experiências de decalque em papel vegetal, tendo como referências imagens escolhidas por cada participante.

Descrição da atividade

Os participantes iniciaram esboços e decalques através de papel vegetal transparente. Alguns fizeram o seu decalque através do vidro das janelas para através da luz, visualizarem melhor a transparência.

O investigador teve sempre a preocupação de testar previamente os materiais a explorar nas atividades a desenvolver.

Cada participante falou sobre o conteúdo da sua imagem e sobre a razão da sua escolha:

A Clara começou a decalcar o seu desenho recorrendo, por sua iniciativa, à técnica de sobrepor a folha de desenho diretamente sobre o original, usando o vidro de uma janela da sala como uma “mesa luminosa”, mesa com tampo de vidro translúcido usada por fotógrafos para visualizar slides ou nas empresas gráficas.



Figura 1. Traçado a lápis do desenho intitulado “Mãe e filha” (Clara).

Depois de decalcar a imagem iniciou o seu desenho a lápis interpretando-o à sua maneira o que depois de completo se tornou um desenho muito diferente do modelo. O seu desenho “Mãe e filha” inspirou-se na gravura de autor português desconhecido.

“Mãe indica futuro. Quero aperfeiçoar o desenho de figura humana em especial as caras para poder também desenhar o retrato das minhas netas.” (Clara)

A participante procurou executar o desenho de uma forma rigorosa dando especial atenção aos pormenores das feições e das mãos. Enquanto desenhava confidenciou-me o seguinte:

“Depois de concluir a minha licenciatura, fui colocada num concelho periférico do Distrito do Porto. Casei-me e dediquei-me por inteiro à escola e à vida familiar. Os anos foram passando e não tive oportunidades de ampliar a minha formação, pelo que no meu entender estagnei, culturalmente falando. Quando os meus filhos cresceram e quando tive mais tempo para mim senti que o mundo à minha volta pouco tinha a ver com a realidade que me cercava. Era infoexcluída, havia muitos escritores que desconhecia e até no meu círculo de amizade me sentia deslocada. Em conversa com um amigo eu desabafei: - já não sei nada. Esse amigo respondeu-me: -Tu sabes muitas coisas, não só pelos conhecimentos académicos mas também e principalmente, pela tua experiência de vida. Precisas é de orientar os teus conhecimentos de forma a poderes adquirir competências compatíveis com o modelo de sociedade onde vivemos. Podes fazer isso por esforço próprio ou frequentando uma universidade sénior, com aulas de artes, teatro, música e até de inteligência emocional, porque ninguém consegue adaptar-se a um mundo em permanente transformação se não estiver consciente das suas capacidades.” (Clara)

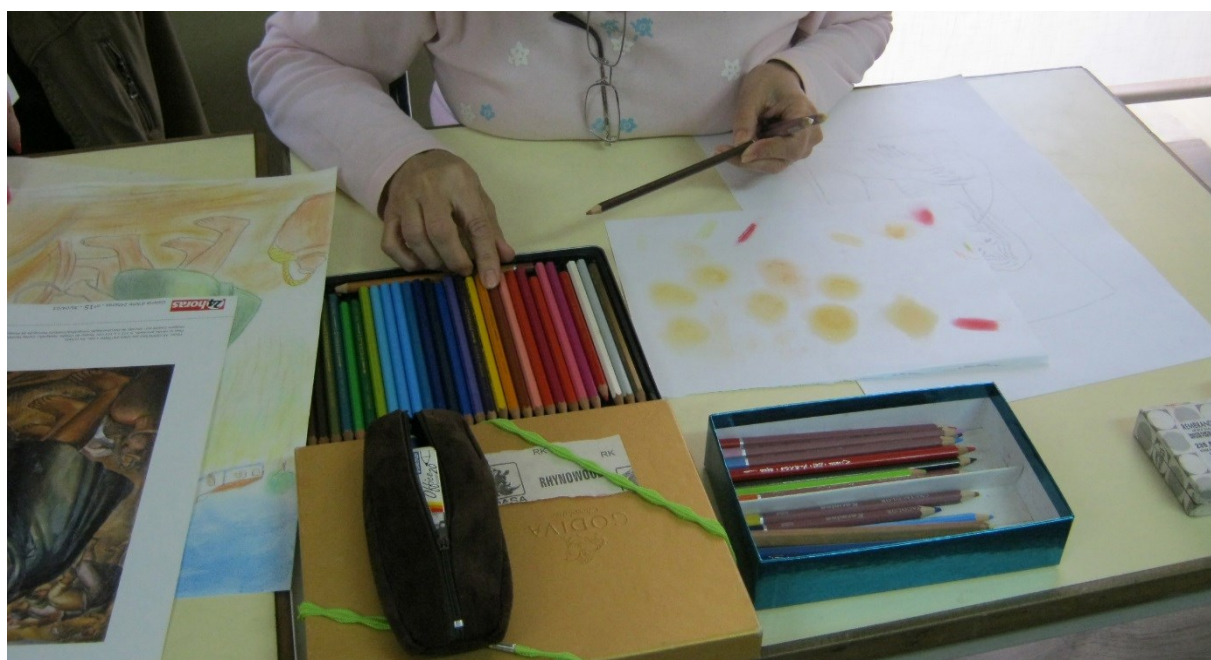


Figura 2. Escolha e experimentação das cores (Clara).

A Fátima comentou que se lembrava de usar, quando era ainda estudante, a técnica de transferência do desenho de uma folha para outra através de papel químico. “Sujava um pouco as mãos e o desenho, mas resultava” concluiu.



Figura 3. Cópia em papel vegetal, composição e interpretação (Fátima).

O Carlos contou como eram as aulas de desenho quando estudava no liceu:

“No meu tempo as aulas da disciplina de desenho eram muito enfadonhas e diferentes das de hoje... limitavam-se ao desenho geométrico e ao desenho à vista onde se copiavam elementos sólidos como canecas copos etc. achava aquelas aulas imensamente aborrecidas que em nada contribuíam para o meu interesse pelas artes, naquela época.” (Carlos)

A Teresa contou o seguinte facto ocorrido na adolescência:

“Quando eu era adolescente, os meus pais ofereceram-me pelo meu aniversário uma caixa de madeira muito bonita com tintas a óleo e pincéis, pois eu demonstrava nessa altura muita habilidade para o desenho e para a pintura. Com o decorrer dos anos e devido às diversas dificuldades da vida, enveredei por uma carreira profissional diferente. Mas o bichinho ficou desde essa idade. Agora reformada posso dedicar-me a essa paixão antiga. Poderei não ser uma grande pintora mas serei com certeza uma boa apreciadora e divulgadora das artes.” (Teresa)

Análise da 2ª sessão

Os participantes mostraram-se sempre motivados e entusiasmados com os trabalhos em curso apresentando mais desenhos dos que lhes foram inicialmente sugeridos, demonstrando também um maior sentido crítico em relação aos seus próprios desenhos e aos dos colegas.

Verificou-se que as técnicas utilizadas durante as ações, lembraram a alguns participantes tempos de juventude trazendo para o presente vivências e dotes do passado não aperfeiçoados na devida altura por ausência de motivação e incentivo.

3ª SESSÃO (dia 29/04/2014, 1:30h).

Objetivo da sessão

Escolha de materiais para colorir como lápis de cor e aguarelas em diversos tipos de papel desde papel cavalinho até papel de aguarela. Experimentação de escalas de cinzas, escalas de cores e técnicas de desenho e pintura.

Descrição da atividade

Início da pintura dos desenhos realizados na sessão anterior, com a experimentação das cores e dos materiais de suporte. Os participantes realizaram testes com lápis de cor e aguarelas em vários suportes de papel no sentido de escolherem os materiais do seu agrado.

A Clara iniciou a pintura do seu desenho distanciando-se nitidamente do modelo, não só pela posição dos elementos que o compõem, mas também pelo tratamento de cor feito com lápis de cor, dando assim uma interpretação muito própria ao seu trabalho.



Figura 4. Pintura a lápis de cor Mãe e filha (Clara).



Figura 5. Comparação entre a pintura a lápis de cor e o modelo dado (Clara).

O investigador deu algumas explicações sobre como misturar cores e quais os seus resultados com a intenção de ajudar a participante na sua insegurança relativamente à escolha cromática para o seu trabalho.

“Inicialmente não me sentia nada satisfeita com os meus esboços e principalmente com o resultado das cores, mas agora sinto que já poderei desenhar e pintar como nunca pensei fazer.” (Clara)

Depois de alguns esboços notou-se um evidente à vontade na elaboração do desenho e na escolha das cores para a pintura do mesmo.

A Teresa declarou que tem uma grande paixão pela cidade do Porto e apesar do quadro inspirador ter predominância de cores frias e tristes, pintou o seu desenho com cores vivas mais condizentes com a sua personalidade alegre e extrovertida.

Começou por decalcar a imagem e apontá-la a lápis e depois interpretar o desenho com traços expressivos a tinta-da-china feitos com canetas *Rotring*.

Iniciou o trabalho copiando por cima em papel vegetal transparente o modelo, “Barredo” de Simão César Gomes Séc. XX, transpondo de seguida o desenho para papel cavalinho através da técnica de decalque.



Figura 6. Decalque sobre papel cavalinho com técnica de decalque do desenho baseado no quadro “Barredo” de Simão César Gomes a que a participante deu o título “Esta é a minha cidade” (Teresa).

As canetas *Rotring* com que desenvolveu o seu trabalho foram emprestadas pelo investigador no seguimento de uma conversa com a participante, onde esta contou que durante muitos anos desenhou projetos de engenharia com este tipo de caneta destinada ao desenho técnico. Assim sentia-se mais à vontade na execução do seu desenho, sendo que ao utilizar este material lhe fazia lembrar os tempos da sua atividade profissional no início de carreira.

“Naquele tempo o desenho técnico era feito “à mão” com canetas de agrafos e mais tarde com canetas *Rotring* sobre folhas de papel vegetal translúcido. Para corrigir os erros recorria-se a uma lâmina de barbear com a qual se raspava cuidadosamente a folha e se alisava posteriormente com uma borracha de tinta áspera. São materiais que já não se utilizam há muito tempo. Foram substituídos pelo computador com aplicações de desenho como o *Autocad* e o *Archicad*.” (Teresa)



Figura 7. Traçado a preto com canetas *Rotring* de ponta grossa e aplicação da cor (Teresa).

A Ana referiu que tem cinco netos e que estes se sentiram motivados quando começou a levar os seus trabalhos iniciados nas aulas de artes visuais da universidade sénior. O exemplo da avó serviu de motivação para eles fazerem os seus próprios desenhos inspirados nos desenhos da avó.

As aulas de artes visuais nesta universidade sénior contribuíram a nível pessoal para ultrapassar um período difícil da vida, com a morte de um familiar próximo e a recuperar o gosto pelo convívio, a autoestima e a construção de novas amizades.

“Mostrei aos netos o meu desenho da Bailarina feito durante as ações e eles acharam “o máximo”, de tal ordem que ontem a Sandra, minha neta, pediu para tirar uma foto aos quatro, meu filho, minha nora e netos, para eu pintar uma tela para a casa deles.” (Ana)

Esta participante pediu a intervenção do investigador no sentido de a ajudar a evidenciar no seu desenho a bailarinas, as pregas da saia, pois não conseguia reproduzir devidamente e no seu entender, esta parte do modelo original.

O investigador exemplificou numa folha de papel à parte o processo para sombrear as “pregas” do vestido da bailarina, usando os lápis de cor, pintando primeiro os tons claros sobrepondo gradualmente os tons mais escuros de forma a criar efeitos de luz e sombra.



Figura 8. Desenho de bailarina inspirado numa pintura de Eduardo Malta Séc. XX (1949) (Ana).



Figura 9. Comparação entre o modelo e o trabalho da participante (Ana).

“Fiquei mais sensibilizada para o trabalho artístico. Eu já desenhava e pintava antes mas agora sinto mais vontade de o fazer e de motivar os que me rodeiam no sentido lhes incutir o gosto pela arte”. Admirei-me com os comentários dos meus netos quando levei para casa o meu trabalho de desenho. Disseram que não sabiam que eu desenhava e pintava tão bem. Pediram até para eu pintar os seus retratos.” (Ana)

Alguns participantes que desenharam figuras humanas tiveram dificuldades na execução das mãos. Estas são as partes mais difíceis no desenho de figura humana, principalmente para quem nunca teve a aprendizagem desta disciplina.

Outros participantes manifestaram também dificuldades no desenho das sombras próprias e das sombras projetadas.

Análise da 3ª sessão

Foram notados progressos evidentes nos trabalhos dos participantes, bem como uma maior confiança em relação à utilização dos materiais e às técnicas escolhidas.

Alguns participantes, por iniciativa própria, levaram trabalhos para fazer em casa como prolongamento das sessões, no sentido de os completarem também junto de familiares em idade escolar. Segundo estes, as crianças colaboraram entusiasticamente.

Os participantes conversaram constantemente, durante a sessão, sobre os materiais e técnicas que utilizaram, trocando ideias e materiais entre si.

4ª SESSÃO (dia 30/04/2014, 2:00h).

Sessão dedicada à execução dos trabalhos de desenho e pintura.

Objetivo da sessão

Em continuação da atividade anterior, pretende-se que os participantes desenvolvam a pintura e os detalhes dos desenhos já iniciado.

Descrição da atividade

Os participantes deram início à pintura dos desenhos, depois de terem experimentado as cores à parte, tanto com lápis como com aguarelas.

A Clara comentou enquanto finalizava o seu desenho:

“O processo criativo e a pintura particularmente passa por muitas fases... As pessoas não têm a noção do trabalho que dá.

Penso que o facto de o investigador trazer para estas sessões obras de desenho e pintura de autores portugueses, não só nos dá a conhecer o trabalho desses artistas, mas também nos motiva e incentiva.” (Clara)



Figura 10. Trabalho concluído (Clara).

Esta participante concluiu o seu trabalho com um notório distanciamento do modelo, onde se evidenciam pormenores expressivos resultado da sua interpretação pessoal. Para a participante o modelo serviu somente de mote para um trabalho figurativo repleto de memórias familiares.

“A pintura que escolhi como modelo, fez-me logo voltar á minha juventude quando fui mãe. Gosto muito de desenhar figuras humanas e principalmente imagens expressivas e que transmitam afetos...” (Clara)

A Fátima realizou o desenho em baixo pintado a aguarela e lápis de cor, a que deu o título “Angolana grávida. Magia de amor que se prolonga na vida”.



Figura 11. Angolana grávida. Pintura a aguarela (Fátima).

“Desde que comecei a pintar, a minha filha passou a prestar mais atenção às minhas atividades e a elogiar o meu jeito para o desenho e para a pintura. Antes criticava a minha inatividade agora diz-me que afinal tenho talento e que me podia dedicar à pintura pois ocupava melhor o meu tempo.” (Fátima)

Neste comentário da participante é evidente a mudança de opinião por parte da sua filha que passou de uma atitude crítica, para uma atitude de entusiasmo e incentivo, demonstrando também um maior interesse nas novas atividades da mãe.

Como complemento aos seus desenhos a participante B apresentou um excerto do poema “*Prelúdio*” de Alda Lara poetisa Angolana natural da cidade de Benguela:

Pela estrada desce a noite
Mãe-Negra desce com ela.

Nem buganvílias vermelhas,
Nem vestidinhos de folhos,
Nem Brincadeiras de guizos
Nas suas mãos apertadas...

Só duas lágrimas grossas,
Em duas faces cansadas.

Mãe-Negra tem voz de vento,
Voz de silêncio batendo
Nas folhas do cajueiro...
Tem voz de noite descendo
De mansinho pela estrada.

O Carlos realizou o desenho de uma paisagem de Primavera de inspiração própria, com o título “Estrada da vida” (a árvore “comprimida” representa a amálgama da vida)

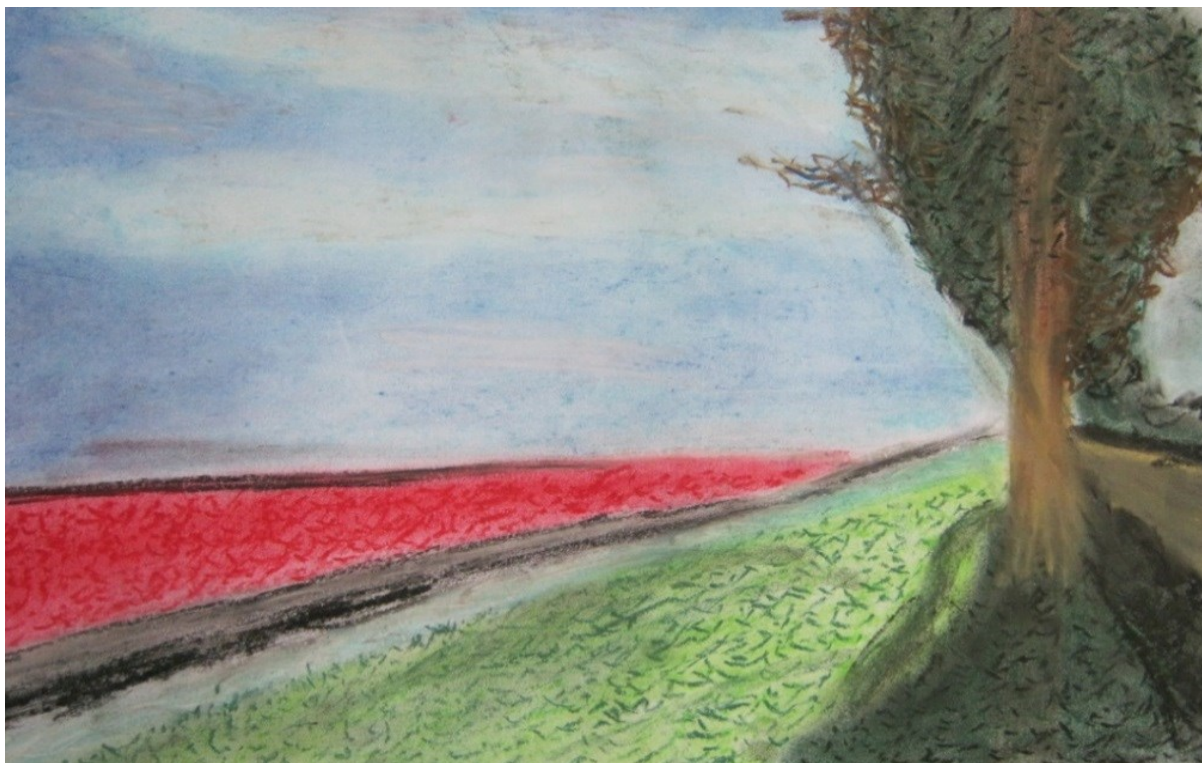


Figura 12. “Estrada da vida”. Pintura de inspiração própria (Carlos).

O Carlos, como escritor e poeta, escreveu o seguinte poema para acompanhar o seu trabalho final:

Procuro a frágil ponte dos meus dias
Lembrando as velhas coisas do passado
Momentos de tristezas e alegrias
Na esp'rança de alcançar o outro lado
Já o meu avô dizia
Na mais filosofal sabedoria
Que a arte é tudo: a música e a dança,
O gosto de pintar, a poesia...
Mas o melhor de tudo é a magia
Que existe num sorriso de criança.

Este participante realizou também em casa, por sua livre iniciativa, um segundo trabalho para complemento desta atividade a que deu o título de “Fantasia cromática”.



Figura 13. Fantasia cromática (Carlos).

A Teresa Continuou a fazer o decalque da imagem que escolheu.



Figura 14. Desenho inspirado nas Ceifeiras de Lino António Séc. XX 1943 (Teresa).

“O meu neto mais novo passa muito tempo em jogos de computador. Não é que ache mal de todo, se não forem em exagero, mas sinto que tenho um papel importante na educação dele, no sentido o influenciar e motivar para outros interesse como as arte e a cultura.” (Teresa)

A Ana, depois de terminar o desenho “Bailarina” fez durante esta sessão, um desenho abstrato que intitulou “Gravidez”.



Figura 15. Desenho pintado a lápis de cor de inspiração própria com o título Gravidez (Ana).

“As aulas de desenho e pintura mostraram-me uma maneira diferente de ver a Arte. Sinto que posso ainda ser muito útil, transmitindo o gosto pelas artes, aos que me rodeiam, principalmente às crianças e adolescentes da minha família e das famílias dos meus amigos. Considero importante a divulgação das artes no seio das famílias. E quem melhor do que nós que temos imenso tempo livre para o fazer?” (Ana)

Os comentários destes participantes demonstram haver uma evidente tomada de consciência do poder que os mesmos possuem como influenciadores dos mais novos para a prática de atividades artísticas.

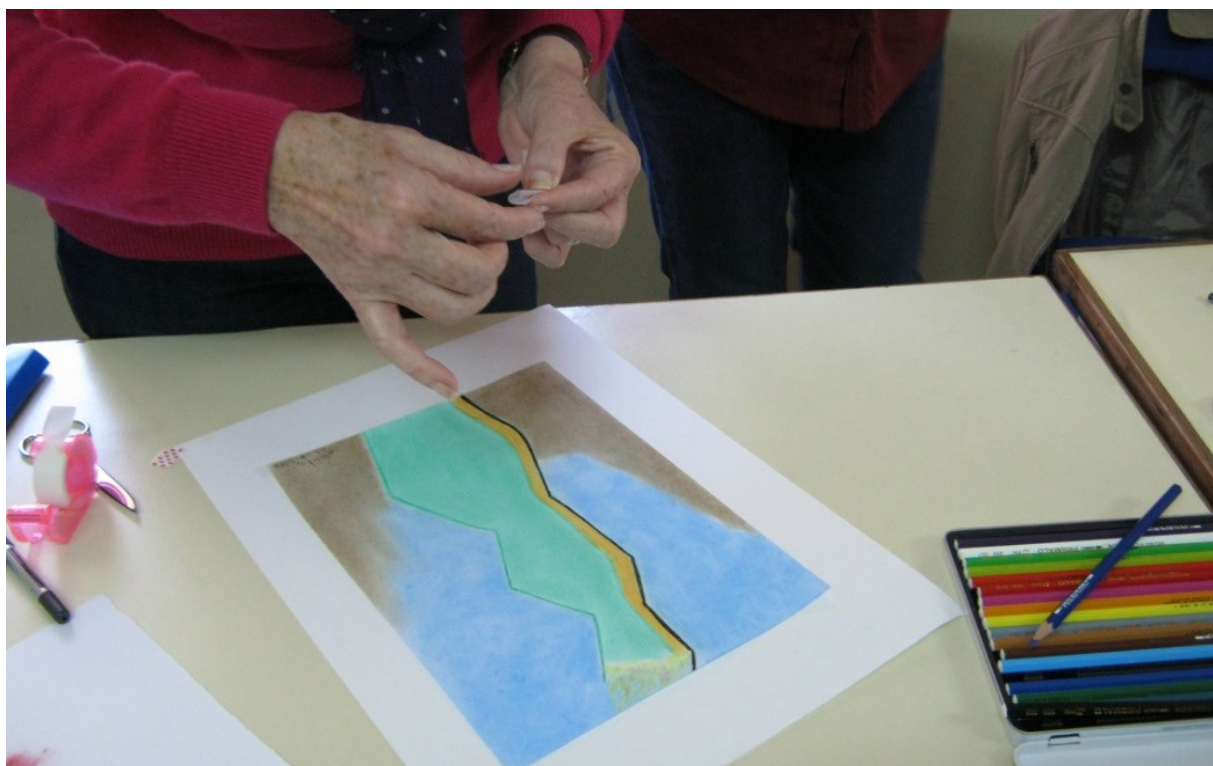


Figura 16. Gravidez (Ana).

A Luísa, por ter vivido a sua infância e juventude em Angola, referiu que as paisagens alentejanas lembram-lhe as savanas angolanas do Bié no Andulo de onde é natural.

Durante a sessão a participante pediu ajuda ao investigador para resolver o problema da pintura de parte do desenho. Não estava a conseguir acertar na cor da parte representativa do trigo nem conseguia criar profundidade na paisagem do segundo plano. O investigador deu-lhe algumas ideias no sentido de realçar a imagem das ceifeiras em primeiro plano e deixar esbatidas as casas e a restante paisagem ao fundo em segundo plano. Assim daria uma sensação de profundidade à pintura. O investigado explicou também um processo de observação e cópia de pormenor, que consiste em recortar um quadrado numa folha de papel com o tamanho da área que se pretende

observar e colocar a abertura sobre essa mesma área. Este processo permite isolar do resto da figura a área desejada.

A participante acrescentou ao seu desenho um cenário como plano de fundo, constituído por casas, árvores, céu e nuvens, dando-lhe assim uma interpretação pessoal que a distanciou do modelo original, não só pela inserção destes novos elementos mas também pelas cores usadas.



Figura 17. Ceifeiras do Alentejo. Pintura a lápis de cor (Luísa).



Figura 18. Diferença entre a pintura da participante e o modelo (Luísa).

A Cristina comentou:

“Ao longo da minha experiência como professora do ensino básico e secundário durante 25 anos, constatei que grande percentagem de crianças e jovens em idade escolar, não beneficiam de uma convivência regular e suficiente com os pais e principalmente com os avós. Muitas vezes os pais delegam na escola a responsabilidade da aprendizagem dos seus filhos, devido à falta de tempo e disponibilidade para um acompanhamento atento do percurso escolar dos seus educandos. Eu própria, nunca tive muito tempo para mim nem para os meus filhos. Agora procuro de algum modo recuperar o papel de mãe ajudando os meus netos em tudo o que posso principalmente acompanhando-os nos seus estudos. Acredito que depois destas sessões terei muito mais entusiasmo em inculzir-lhes o gosto pelas artes, desenhando e pintando com eles. Já os levei algumas vezes a assistir a concertos de música e pretendo também motivá-los a ver exposições de pintura e a visitar museus.” (Cristina)



Figura 19. “Máscara”, pintura de inspiração própria (Cristina).



Figura 20. A participante acrescentou dois desenhos com o título “Peixes” como complemento à atividade (Cristina).

A Clara comentou:

“Quando estou em casa com as minhas netas, desenho e pinto. Elas adoram copiar os meus desenhos. A mais nova diz que quando for grande, quer ser pintora como a avó. Só depois de ter entrado em contato com a pintura na Universidade Sénior, já na minha reforma, é que fui capaz de reconhecer em mim própria uma artista.” (Clara)

A Ana confidenciou ao investigador:

“O meu marido, que inicialmente não demonstrava grande entusiasmo por este meu interesse mas foi mudando gradualmente de opinião e agora já quer também frequentar as aulas de artes da Universidade Sénior comigo. Os nossos temas de conversa passaram a ser mais interessantes.” (Ana)

A Fátima, por influência do grupo, evidenciou o seu entusiasmo antevendo a realização de futuros trabalhos e da exposição dos mesmos, o que demonstrou a influência que a prática de trabalhos artísticos em conjunto, pode ter na vida de cada um.

“À medida que fui observando os meus colegas e o seu entusiasmo contagiante, fui-me apercebendo das minhas capacidades, que achava não ter, o que me deixou admirada comigo própria. Estas sessões deram-me alento para continuar a desenhar e a pintar. Agora pretendo aprofundar a minha técnica e quem sabe talvez até expor os meus trabalhos.” (Fátima)



Figura 21. Dois trabalhos (Fátima).

O Carlos, quando o investigador referiu alguns programas de desenho e pintura em computador como Photoshop e o Coreldraw, fez o seguinte comentário:

“Sempre tive muita curiosidade sobre a informática e sou um pouco autodidata. Aprendi praticamente sozinho a trabalhar em programas de desenho e paginação como o *Pagemaker* e o Coreldraw. Na Internet encontro tutoriais que me ajudam muito na minha aprendizagem. Eu recorro também à Internet para pesquisar ideias para desenhos e pinturas.” (Carlos)

A Cristina falou sobre os efeitos que os seus desenhos causaram na família:

“A minha irmã viu alguns dos meus desenhos feitos nestas sessões e também em outras aulas de desenho e pintura da Universidade Sénior e ficou com imensa vontade de frequentar as mesmas aulas, pois ela também tem jeito para o desenho.” (Cristina)

O Carlos faltou a várias sessões mas teve a preocupação de justificar as ausências por ter de estar junto da mulher que tivera um problema cardíaco muito recentemente. No entanto manteve o interesse em participar e pediu algumas gravuras para desenhar em casa.



Figura 22. Sem título (Carlos).

“Nos tempos de Liceu eu tinha imensas aptidões para o desenho bem como para a música. Nessa época, o meu pai considerava mais importante eu ter um curso superior, desvalorizando as minhas tendências artísticas e alegando que as mesmas não me iriam “dar qualquer futuro”. Hoje com sessenta e cinco anos, não tendo feito nenhum curso superior, aproveitei a minha habilidade para o desenho e enveredei pela profissão de desenhador projetista metalomecânico.

Agora que estou a frequentar a Universidade Sénior recomecei a pintar novamente. Eu também gosto muito de fotografia. Agora já não uso máquinas de fotografar mecânicas, mas sim uma digital. Com ela faço as minhas fotografias artísticas e, com a ajuda do meu sobrinho neto que percebe de multimédia e me tem ensinado muito, trato as imagens no computador e publico-as depois na minha página do Facebook.” (Carlos).

Análise da 4ª sessão

Através do diálogo entre os participantes percebeu-se que, ultrapassadas algumas inseguranças iniciais durante as primeiras sessões, os intervenientes ganharam confiança gradualmente e ficaram mais conscientes do processo criativo. No entender do investigador, estes intervenientes passaram a valorizar e a apreciar melhor o trabalho artístico.

É interessante a associação do poema da poetisa angolana Alda Lara “Prelúdio” cuja temática se insere na perfeição num dos trabalhos apresentados pela participante Fátima com o título “Angolana grávida” demonstrando um perfeito entendimento da ação.

O comentário da participante Cristina reforça a ideia de que o papel dos avós como educadores e transmissores de outros saberes, para além dos que são ministrados nas escolas, poderá ser otimizado no sentido de incentivar os mais novos para a aprendizagem de matérias diferentes e motivadoras de novas aptidões, numa panorâmica mais abrangente, a nível artístico.

No caso do participante Carlos, é notório que o interesse pelas tecnologias digitais, no que diz respeito à área da fotografia se deve sem dúvida à interação entre as duas gerações tio-avô e sobrinho neto.

Alguns participantes referiram que por motivação dos familiares mais novos, relembaram capacidades artísticas e despertaram para a concretização de outras que desconheciam, numa partilha de saberes, de habilidades e experiências de vida, cujos resultados foram muito positivos, enriquecedores e inovadores para ambas as gerações.

5ª SESSÃO (dia 1/05/2014, 2:00h)

Conclusão dos trabalhos que serão partilhados e comentados entre todos os participantes.

Objetivo da sessão

Partilha de experiências entre os participantes e preparação para a exposição dos desenhos realizados durante as sessões envolvendo o grupo no processo criativo, através de metodologias visuais participativas.

Descrição da atividade

Esta sessão será dedicada à conclusão dos trabalhos que serão posteriormente expostos, para que possam ser observados e comentados. Os participantes irão assim partilhar os seus desenhos, e trocar ideias sobre o trabalho desenvolvido na ação.

Devido à falta de uma sala própria para exposições nas instalações da Universidade Sénior, os trabalhos serão distribuídos pelas paredes da sala onde decorreram as sessões.

Nesta sessão os participantes dedicaram-se à finalização dos seus trabalhos.

O Participante Joaquim que não pode comparecer na 2ª, 3ª e 4ª sessão, por doença inesperada da esposa, mostrou grande interesse em participar na 6ª sessão e na exposição, apresentando dois trabalhos realizados em casa no âmbito desta investigação-ação.



Figura 23. Paisagem de inverno (Joaquim).



Figura 24. Abstrato (Joaquim).

Análise da 5ª sessão

O facto de o participante ter faltado a algumas sessões mas ter insistido em apresentar o seu trabalho feito em casa e participar na realização do catálogo digital e na exposição, demonstrou o seu grande interesse em fazer parte desta investigação-ação.

6ª SESSÃO (dia 02/05/2014, 2:00h)

Elaboração do estudo gráfico do catálogo da exposição digital e preparação da exposição com o envolvimento dos participantes.

Objetivo da sessão

Realização do catálogo digital referente aos trabalhos resultantes das sessões e a preparação da exposição dos mesmos com o envolvimento dos participantes, na sua organização.

Pretende-se sensibilizar os participantes, ainda não conhecedores dos processos digitais de paginação, para a importância das novas tecnologias na edição de catálogos, livros, revistas etc. Esta sessão tem também como objetivo lançar o debate entre os participantes sobre a partilha de conhecimentos entre os maiores e os mais novos com recurso ao computador e à Internet.

Descrição da atividade

Elaboração de um estudo gráfico para o catálogo da exposição em formato digital (PDF). O investigador fez uma descrição dos processos digitais de tratamento de imagem e paginação. Os participantes deram sugestões sobre como pretendiam ter os seus trabalhos publicados no catálogo e expostos.

A Clara comentou:

“A minha neta ensinou-me a trabalhar no computador principalmente no *Facebook*. Agora que já me familiarizei com a Internet, procuro “tutoriais” que me ensinam técnicas de óleo, aguarela. Também uso a Internet para pesquisar imagens de pintores e ter ideias para os meus quadros. Quando não sei alguma coisa em relação ao computador, pergunto á minha neta pois ela está sempre pronta para me ensinar e eu para aprender.” (Clara)

A Fátima referiu a maior disponibilidade e paciência que os mais novos têm em ensinar os mais velhos no que respeita às novas tecnologias:

“Quando queria procurar algo no computador e não sabia, pedia ao meu filho, que em vez de me explicar, fazia tudo rapidamente o que me deixava confusa. Agora mudei de tática e quando não sei, peço ao meu neto, pois ele tem muita paciência e gosta de explicar tudo muito bem.” (Fátima)

O Carlos ofereceu-se para ajudar a paginar o catálogo em computador usando o programa Coreldraw, pela sua experiência no tratamento gráfico dos seus livros de poesia já publicados.

Análise da 6ª sessão

Alguns participantes manifestaram o seu interesse propondo mais ações do mesmo género pois estas eram muito motivadoras e interessantes. Percebeu-se, pelos comentários proferidos durante a ação, que os participantes se sentiram motivados para a participação na elaboração do catálogo com o recurso ao computador.

A confiança incrementada pelos familiares mais novos no que diz respeito à utilização das novas tecnologias foi evidente. Durante esta sessão, os participantes mostraram-se bastante interessados no acompanhamento do processo de edição digital do catálogo da exposição, dando sugestões para a paginação de textos e imagens.

Constatou-se um elevado grau de criatividade e imaginação por parte de todos os participantes.

Inicialmente o investigador pretendia realizar a exposição na Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim, Mas por falta de espaço na calendarização desta biblioteca, recorreu-se às instalações da Universidade Sénior. No entanto, por esta universidade não ter um espaço de exposições, os trabalhos foram expostos na sala de aula onde decorreu a investigação-ação.

Capítulo V

CONCLUSÕES E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Este capítulo encontra-se organizado de forma a responder à questão fundamental e às subquestões apresentadas no capítulo I no título 1.4. Questões de investigação.

5.1. Respostas às questões de investigação

Questão fundamental:

A prática de atividades artísticas e de novas aprendizagens no campo das artes pelas pessoas reformadas poderão contribuir para uma melhor interação cultural e artística no ambiente familiar e na comunidade, assim como para uma perspetiva inovadora na promoção das atividades artísticas e culturais?

Nas Universidades Sénior ou outras instituições de ensino para séniores, o incremento à prática de atividades artísticas como pintura, desenho, música e escrita, terá posteriormente repercussões positivas junto dos elementos da família, do círculo de amigos e da comunidade, assim como reflexos benéficos no relacionamento intergeracional, ao nível da influência e da motivação para o interesse pelas artes e criação de novos públicos.

Os maiores ficarão mais despertos e motivados para a continuidade de aquisição de conhecimentos e para a divulgação de atividades impulsionadoras das artes e da cultura em geral. Desta forma pretende-se também evidenciar o papel dos maiores como educadores e transmissores de saberes, tanto tradicionais como adquiridos ao longo da vida, modificando mentalidades em relação ao seu contributo para uma sociedade melhor.

A entrada na reforma é uma porta aberta para a redefinição de projetos de vida e para a reconstrução da autoidentidade. Com a libertação do trabalho restritivo e dos papéis domésticos, abrem-se oportunidades para novas relações familiares e de amizade.

É importante que, para os maiores, a aprendizagem e a transmissão de conhecimentos, exerça um papel relevante na convivência familiar. Nesta fase da vida, o relacionamento com os jovens e com as crianças, contribui para que os maiores se mantenham atualizados, permitindo-lhes também enfrentar os desafios da sociedade atual, onde os avanços tecnológicos exigem uma aprendizagem constante.

O treino do raciocínio e da memória, a utilização de recursos artísticos, culturais e educativos ao longo da vida, contribuem para a redução do declínio intelectual. Estes recursos são fatores importantes para um funcionamento mental sustentado e para um envelhecimento bem-sucedido.

As atividades artísticas têm também como efeito de destaque o potencial do desenvolvimento pessoal dos maiores, proporcionando-lhes assim papéis significativos na comunidade e uma integração efetiva na sociedade.

Durante o processo da criação artística, a consciencialização do valor pessoal e consequente aumento da autoestima de cada participante, contribuiu para uma melhoria da sua vida dando-lhe um significado ainda maior.

Nas sessões efetuadas no decorrer desta investigação-ação, os participantes passaram a valorizar mais o sentido estético e a beleza na arte permitindo-lhes desbloquear a criatividade, desenvolver as capacidades imaginativas e reconstruir novos significados para as suas experiências, tornando-os assim melhores apreciadores e consumidores enriquecidos culturalmente. Os participantes consciencializaram-se também da importância da criatividade na divulgação das artes e da cultura e do papel influenciador que os maiores possuem na sua relação com os mais novos, com familiares, com amigos e com a sociedade.

Subquestão 1:

Qual o impacto que as atividades artísticas poderão ter no estilo de vida e nas formas de relacionamento pessoal e intergeracional dos participantes?

Todos os participantes estiveram de acordo com a ideia de que ações como esta fomentam relacionamentos com maior abertura para o diálogo, sem ideias preconcebidas no que respeita à diferença de idades e com maior compreensão e respeito pelos valores das gerações mais velhas. No entender da generalidade dos participantes, as conversas no contexto familiar irão privilegiar temas versando por exemplo as artes ou as novas atividades e interesses dos avós. Esta valorização dos temas de conversa presta também um valioso contributo para a continuidade da atividade intelectual dos maiores, desviando-os muitas vezes de estados depressivos por ausência de atividades celebrais e físicas. Os maiores tornam-se assim elementos motivados e motivadores, apreciados e valorizados pelo meio social onde estão inseridos, contribuindo também para o alargamento do ciclo de amizades e interesses, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, contribuindo ainda para uma sociedade menos preconceituosa, mais aberta e rica culturalmente.

Segundo a maioria dos intervenientes estas atividades influenciaram positivamente o relacionamento intergeracional, contribuindo para que os familiares mais novos, filhos ou netos da maioria dos participantes descobrissem, até com alguma admiração, os “talentos” dos maiores, contribuindo assim para uma maior aproximação cultural e até afetiva entre as gerações. Para os mais novos, o facto de os maiores frequentarem a escola, representa a sua aceitação como

transmissores idóneos e válidos do saber, tanto do passado como atual. A continuidade da aprendizagem ao longo da vida contribui ainda para a consciencialização do conceito de educação permanente.

As crianças e os jovens são muitas vezes utilizadores exagerados de redes sociais, de jogos de computador e da Internet. Os maiores devem ter um papel importante como orientadores e influenciadores nesta área, descentalizando a atenção dos mais novos e alargando os seus interesses para temas artísticos e culturais mais construtivos. Desta forma poder-se-á usufruir dos aspetos positivos das tecnologias digitais, desviando os mais novos dos inúmeros perigos que acarreta a navegação não orientada na internet. Esta atitude concorre também para que a população com mais idade que tem alguma relutância na utilização das tecnologias digitais, possa aperfeiçoar o manuseamento do computador através do incentivo por parte dos familiares mais novos ao uso do mesmo, contribuindo para o estreitamento das relações intergeracionais. Assim, promover a convivência entre avós e netos através das novas tecnologias de informação, nomeadamente a Internet, é uma forma de reforçar os laços familiares.

Nas conversas entre colegas e o investigador durante as sessões, os participantes demonstraram concordância e entusiasmo pelo papel que poderão ter como influenciadores e motivadores dos mais novos, de familiares e de outros componentes do seus círculos de amizade, no que diz respeito divulgação das artes e da cultura.

Subquestão 2:

Quais as estratégias artísticas mais adequadas para atenuar o isolamento e promover o nível de atividades artísticas psicológicas e sociais em alunos de universidades séniores de forma a reforçar pontes afetivas entre gerações, baseadas no respeito e apreço pela criatividade e competências?

Aquando da reforma, a estagnação intelectual por desmotivação, deve-se também muitas vezes à mudança de relações e hábitos sociais e à relutante necessidade de se criarem novos círculos de amizade. O afastamento espacial leva os maiores ao isolamento por vezes inconsciente. Na realidade, ao se afastarem de amizades consolidadas em locais de trabalho, perdem desta forma a vontade de criar outras que os ajudem a combater a solidão, pela convivência fomentadora do desenvolvimento do intelecto, tão importante para a manutenção da saúde mental. Esta situação tem-se vindo a repetir ao longo dos tempos, com as reformas antecipadas de milhares de professores ainda em pleno exercício das suas faculdades intelectuais.

A realização de atividades criativas e artísticas, passeios culturais, idas ao teatro e a concertos musicais ou exposições programadas com a companhia dos mais novos, são algumas das

estratégias a promover para reforçar pontes afetivas entre gerações, baseadas no respeito e apreço pela criatividade e competências.

A partilha de saberes através das novas tecnologias é também um fator importante de influência positiva e de aproximação afetiva entre gerações.

Subquestão 3:

Que recursos são necessários para implementar projetos de criação e produção de atividades artísticas e culturais em universidades séniores ou outras instituições culturais?

A implementação de projetos de produção de atividades artísticas e culturais em universidades séniores e/ou outras instituições culturais, pode ser dividida em dois tipos de recursos:

Recursos humanos traduzidos numa maior motivação por parte dos responsáveis das universidades séniores para a criação de cursos ou formações de sensibilização para a gestão das artes. Pretende-se com este trabalho alertar as Universidades Sénior e outras instituições de ensino, para a importância da formação dos maiores, pelo papel predominante que estes podem e devem ter junto das crianças e dos jovens, como agentes influenciadores no campo das artes e da cultura em geral contribuindo cada vez mais para a aquisição de valores e interesse pelas artes nas gerações mais novas.

Recursos materiais que passam por um maior investimento em atividades no exterior, como visitas a museus, exposições, sessões de desenho e pintura ao ar livre, Workshops, concertos de música e palestras assim como pela criação de cursos de gestão Artística e cultural.

As universidades séniores organizam frequentemente passeios e distrações para convívio entre alunos. Esses passeios poderão ser temáticos como por exemplo:

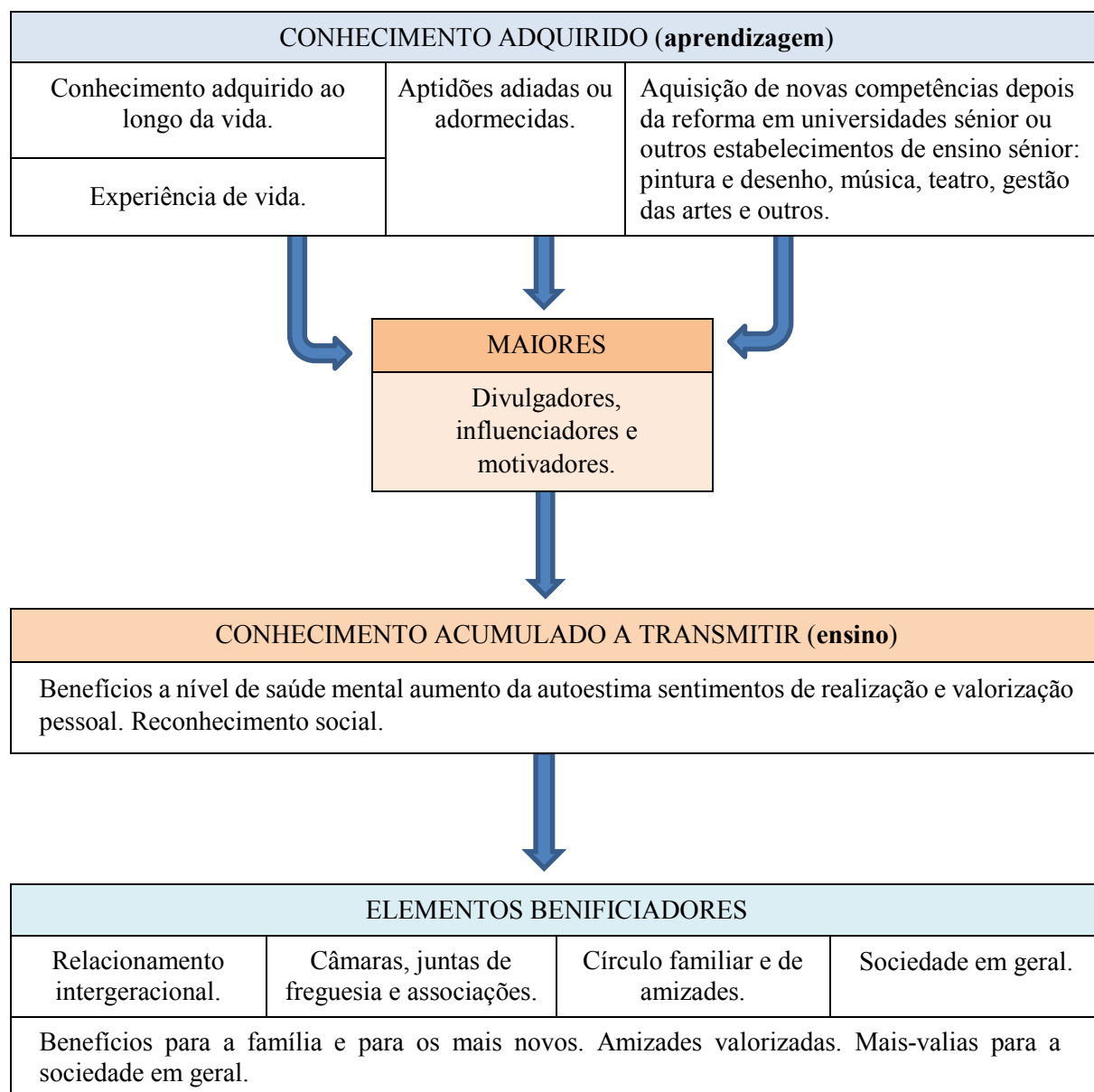
Visitas a locais históricos, museus e exposições; passeios por locais que proporcionem atividades de pintura ou fotografia ao ar livre; a criação de cursos de fotografia artística eventualmente com uma componente tecnológica de recurso a programas de tratamento de imagem em computador.

Subquestão 4:

Qual o contributo da investigação para a gestão artística e cultural?

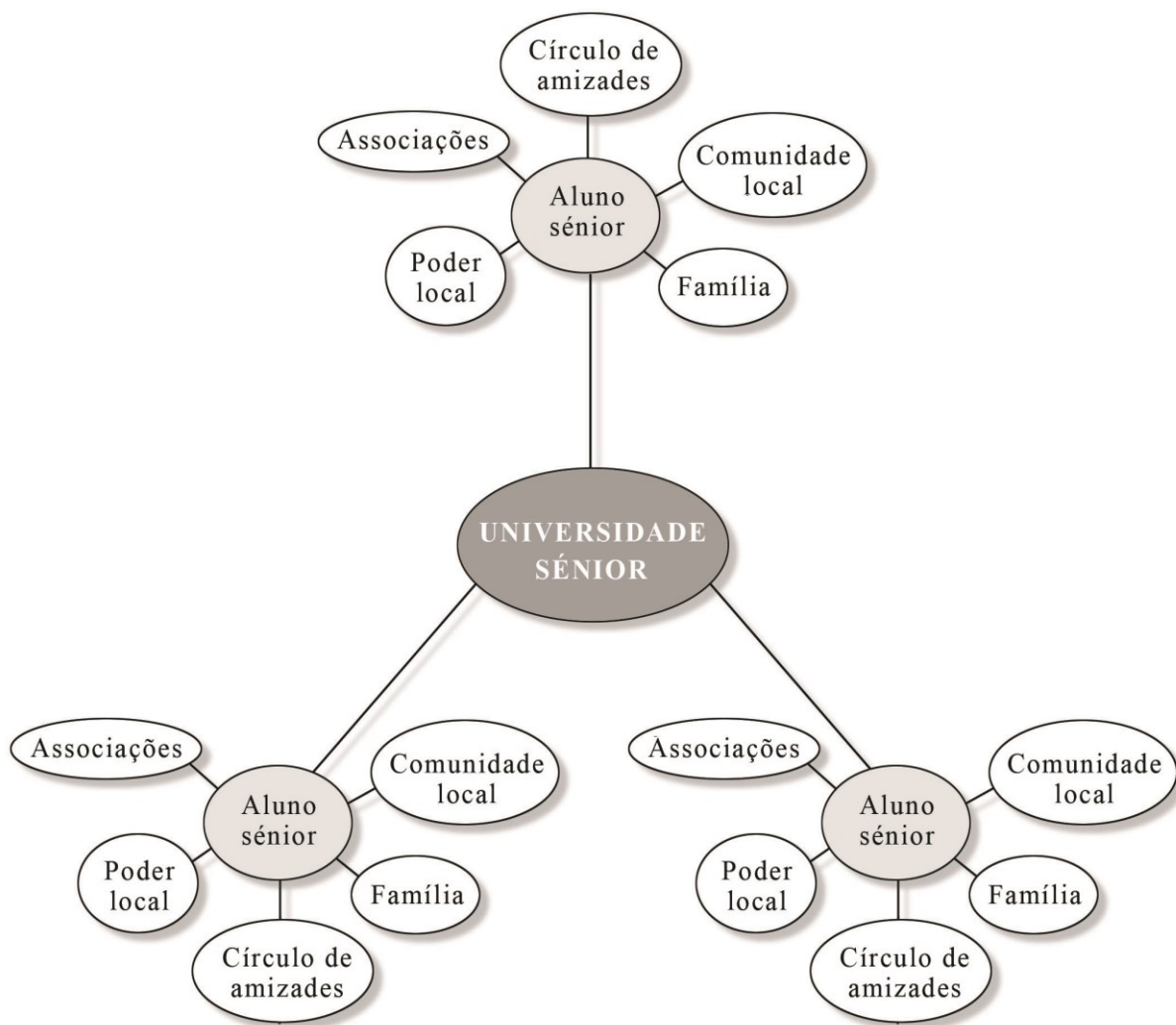
Através da aprendizagem de matérias ligadas à gestão artística e cultural nas universidades séniores, os maiores poderão adquirir competências que lhes permitam ser agentes privilegiados de divulgação artística e cultural no ambiente familiar e na comunidade, dando assim um valioso

contributo para uma nova perspectiva na promoção de atividades artísticas e culturais (Quadro 2 e Quadro 3).



Quadro 2.

Esquema conclusivo do papel dos maiores como divulgadores, influenciadores e motivadores dos mais novos, da família e da comunidade.



Quadro 3.

Propagação do papel dos maiores, alunos de universidades séniores ou outras instituições similares, na divulgação, influência e motivação do gosto pela arte e pela cultura.

5.2. Sugestões para futuras investigações

Com o conhecimento dos problemas da senioridade aumenta a perceção do quanto as sociedades modernas se apresentam como estruturas envelhecidas. As taxas de natalidade não conseguem suprir a maior longevidade dos seus membros, o que evidencia que estudos como o aqui realizado, são essenciais para ajudar a minorar uma realidade que caminha para a rutura. Lutar por um envelhecimento ativo, sadio, tolerante e emocionalmente controlado constitui um desafio à nossa responsabilidade coletiva.

No seguimento desta investigação sugere-se um estudo mais profundo sobre o uso da Internet pelos maiores e pelos mais novos, de modo a compreender de que forma as diferentes gerações poderão influenciar-se mutuamente na utilização ou na recusa desta tecnologia.

Bibliografia

Araújo, Patrícia (2011). *Ser psicólogo. A psicologia narrativa*. HM editora.

Arca, Begoña (2011). *Apoio familiar e institucional à pessoa idosa*. Coord., Osório, Agustín; Pinto, Cabral. *As Pessoas Idosas. Título original: Las Personas Mayores*. Horizontes pedagógicos. Instituto Piaget.

Azambuja, Thais (2005). *Uma oficina de criação para a Terceira Idade Textos Envelhecimento (online)*. 2005, vol.8, n.2 (citado em 2013-09-22).

In: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000200007&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1517-5928

Bell, Judite (2008). *Como realizar um projeto de Investigação*. (3ª edição) Lisboa, Gradiva Publicações Lda.

Bogdan, C.; Biklen K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto, Porto Editora.

Bouvoir, Simone (1970). *A velhice*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira (1990).

Campos, Ana (2013). *Seniores em rede: motivações para o uso da internet e do Facebook pelos mais velhos*. Lisboa ISCTE-IUL. Dissertação de mestrado. Online <http://hdl.handle.net/10071/6600>.

Censos 2011. *XV recenseamento geral da população*. Instituto Nacional de Estatística (2011).

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education*. New York: Routledge.

Coquet, Eduarda (2010). *As Artes plásticas e os conceitos de sobredotação*. Diálogos com a Arte in Revista de Arte Cultura e Educação nº1.

Dias, Isabel (2012). *O uso das tecnologias digitais entre os seniores: motivações e interesses*. Sociologia, Problemas e Práticas. Online 12 /11/ 2012. URL: <http://spp.revues.org/686>

Eça, Teresa (2010). *A Educação Artística e as Prioridades Educativas do Início do Século XXI*. Revista Ibero-americana de Educación. Nº 52 (2010).

Moura, A. (2003). *Desenho de uma pesquisa: Passos de uma Investigação-Ação*. In *Revista Educação*, Vol. 28, n.1, jan/jun. 2003, 09-31. ISS 0101-903. Centro de Artes e Letras, Santa Maria: CAL/UFSM.

Neves, Arminda (2010). *2009: Ano Europeu da Criatividade e inovação um Desafio au Futuro da Europa*. In *Revista Sociedade & Trabalho* (2010).

Pinto, Cabral (2011). *A idade da realização na história da vida na vida da história*. Horizontes pedagógicos. Instituto Piaget.

Pocinho, Ricardo (2014). *Mayores en contextos de aprendizaje: caracterización y efectos psicológicos en los alumnos de las Universidades de Mayores en Portugal*. Tese de doutoramento. Universidade de Valência, Espanha. In Público online (10/11/2014). <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/universidades-seniores-tem-impacto-positivo-na-saude-dos-seus-estudantes-1675705>

Sousa, Alberto (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação, Educação Artística 1º Volume*. Lisboa Instituto Piaget.

Stake, R.E. (2009). *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Tamer, Norma; Petriz, Graciela (2007). *A qualidade de vida do idoso*.

Coord. Osório, Agustín; Pinto, Cabral. *As Pessoas Idosas. Las Personas Mayores*. Horizontes pedagógicos. Instituto Piaget.

Kalumba, León (2002). *Anciãos: os pilares da África*. In *Revista além-mar, visão missionária*. Povos e culturas (2002).

Zamarrón, Dolores (2013). *Envejecimiento activo: un reto individual y social*. Universidad Autónoma de Madrid. Sociedad y Utopía. *Revista de Ciencias Sociales*, n.º 41. Mayo de 2013.

Pedido de Autorização

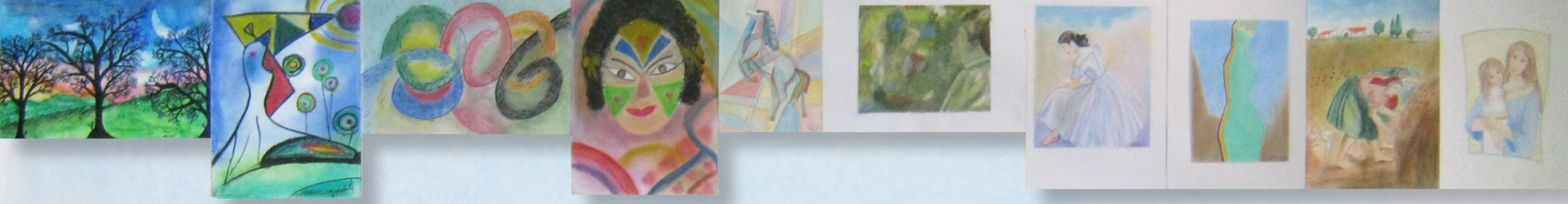
À Direção da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim.

José Álvaro Moreira de Vargas Pecegueiro vem por este meio solicitar autorização para realizar seis sessões de desenho e pintura, fotografar as mesmas, entrevistar os participantes, expor os trabalhos concluídos nas referidas sessões e recolher dados para apresentação em estudo que irá desenvolver no âmbito de uma investigação-ação relativa à Tese de Mestrado em Gestão Artística e Cultural na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, com o título Práticas artísticas com público “maior”.

A implementação, observação, registo e recolha de dados da referida investigação-ação serão da exclusiva responsabilidade do investigador e as sessões decorrerão ao longo de duas semanas durante os meses de abril e maio de 2014 com a duração de 1.30h a 2h cada.

Póvoa de Varzim março de 2014

José Álvaro Moreira de Vargas Pecegueiro



CATÁLOGO DIGITAL

Exposição de desenho e pintura

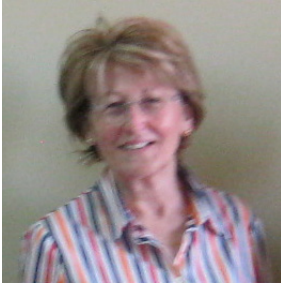
Trabalhos realizados pelos alunos da
Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim
no âmbito da investigação-ação para a Tese de Mestrado com
o título Práticas Artísticas com Público “Maior”
de Álvaro Pecegueiro

2016

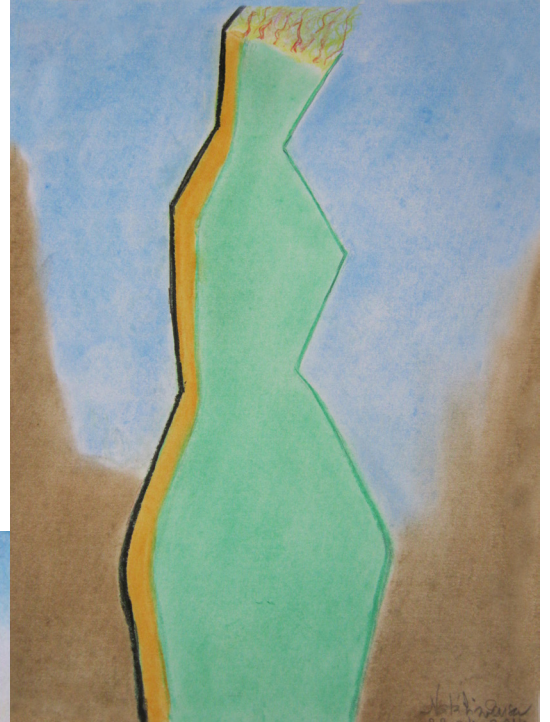
Álvaro Pecegueiro
07.05.16

“Só a Arte tem o poder de reproduzir representações da existência que nos possibilitam viver. São estas representações terreno fértil para a recriação artística que, passando pelos imaginários, individual e coletivo nos possibilitam reinventar o mundo.” Nietzsche





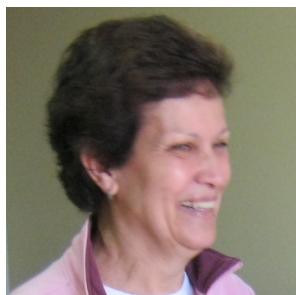
ANA



Gravidez. Lápis de cor.



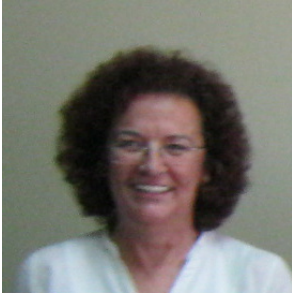
Bailarina. Desenho a lápis de cor, inspirado numa pintura de Eduardo Malta



CLARA



Mãe e filha. Lápis de cor.



FÁTIMA



Cavalo. Aguarela e lápis de cor

“Prelúdio”

Pela estrada desce a noite
Mãe-Negra desce com ela.

Nem buganvílias vermelhas,
Nem vestidinhos de folhos,
Nem Brincadeiras de guizos
Nas suas mãos apertadas...

Só duas lágrimas grossas,
Em duas faces cansadas.

Mãe-Negra tem voz de vento,
Voz de silêncio batendo
Nas folhas do cajueiro...
Tem voz de noite descendo
De mansinho pela estrada.

Alda Lara poetisa Angolana natural
da cidade de Benguela.



Angolana grávida. Aguarela e lápis de cor.



CARLOS

Procuro a frágil ponte dos meus dias
Lembrando as velhas coisas do passado
Momentos de tristezas e alegrias
Na esp'rança de alcançar o outro lado
Já o meu avô dizia
Na mais filosofal sabedoria
Que a arte é tudo: a música e a dança,
O gosto de pintar, a poesia...
Mas o melhor de tudo é a magia
Que existe num sorriso de criança.

Fantasia cromática.
Pastel e lápis de cor.



Sem título. Aguarela e lápis de cor.

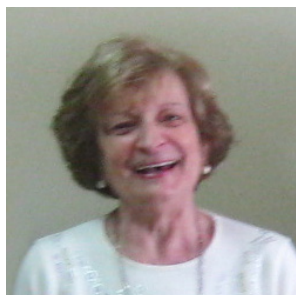


Estrada da vida. Aguarela e lápis de cor.

LUÍSA



Ceifeiras do Alentejo. Lápis de cor.

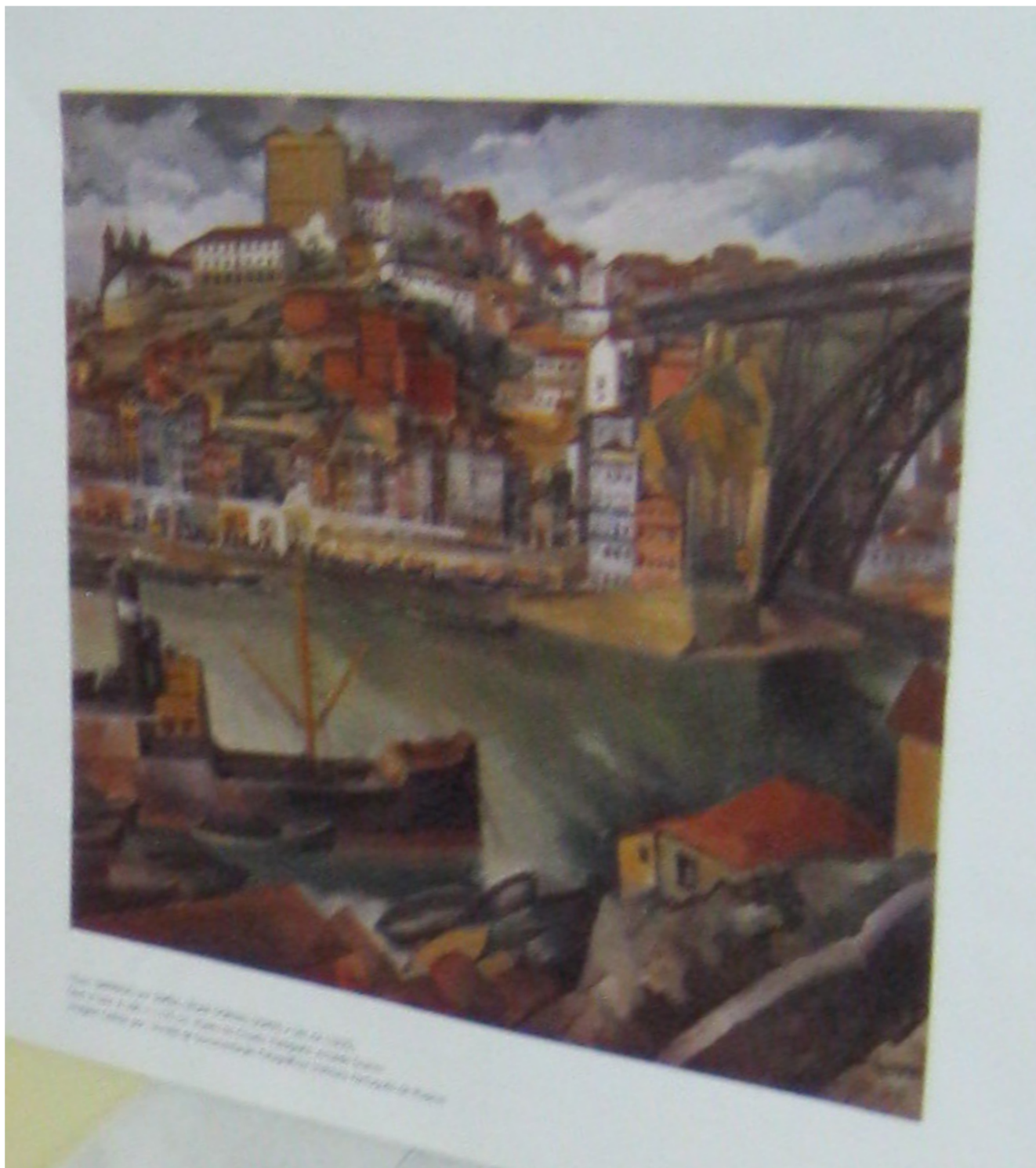


CRISTINA



Máscara. Aguarela e lápis de cor.

TERESA



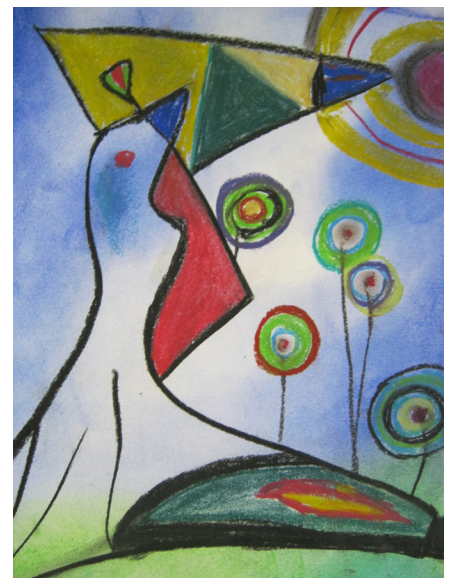
Esta é a minha cidade. Desenho com caneta Rotring pintado a lápis de cor.



JOAQUIM



Paisagem de inverno. Aguarela e tinta da china.



Abstrato. Aguarela e lápis de cor.